ANNO XLII. NUMERO 79

SEXTA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 49 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Nicolão b.; S. Theodora.
3. Terça. S. Pancracio b.; S. Vulpiano m.
4. Quarta. S. Isidoro arc. dout. da egr.
5. Quinta. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Sexta. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7. Sabbado. S. Epiphanio b.; S. Rufino m.
8. Domingo. S. Amancio b.; S. Elizio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de março de 1866.

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—A commissão incumbida de promover a exposição agricola e industrial que deve ter lugar nesta cidade a 1 de julho proximo futuro, como V. Exc. Rvma. conhecerá do officio junto por copia, pretende conseguir a intervenção de V. Exc. Rvma, para ser efficazmente auxiliada em tão util empreza pelos vigarios das parochias desta provincia.

O apoio ao clero ha por certo facilitar o bom resultado do trabalho da exposição. Sua palavra autorisada convencerá ao povo da vantagem de concorrer para a festa industrial, a que é convidado pelo governo, e o exemplo que der remettendo por seu esforço algum producto, que possa figurar na exposição, sera' de muito proveito. E' incontestavelmente de subido valor o auxilio reclamado pela commissão.

Abundando nas mesmas vistas que animam a commissão, eu apresento a V. Exc. Rvma. a reclamação que ella me dirige, e parecendo que nesse pensamento nada ha que contrarie aos interesses da religião ouso esperar que V. Exc. Rvma. acolhera' a providencia requerida com a mesma bôa vontade, com que acolhe tudo quanto entende com o bem do estado.

Aproveito-me da occasião para renovar a V. Exc. Rvma. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Pode V. Exc. aceitar o offerecimento que faz o Dr. João da Silva Ramos, para gratuitamente fazer as visitas sanitarias da companhia de operarios desta provincia.

Fica deste modo respondido ao officio de V. Exc. de 22 do corrente, sob n. 561.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pede no incluso requerimento o recruta Sebastião Gomes da Silva, submettendo-o a inspecção de saude, cujo termo me sera' remettido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao officio que V. S. dirigio a esta presidencia, sob n. 74 e data de 7 de fevereiro ultimo respondo declarando-lhe que segundo informou o juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso em 13 do corrente, ja' não tem execução a ordem do juiz municipal de Serinhãem, contra a qual V. S. representou, cumprindo que essa inspectoria informe se já esta' funccionando a collectoria deste municipio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Remetto incluso a V. S. o processo do conselho de disciplina a que respondeu o alferes secretario do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife Adriano da Silva Faria para que V. S. mande cumprir a sentença proferida pela junta de julgamento no mesmo processo.

Dito ao juiz de direito [illegible] de Santo Antão.—[illegible] incluso o requerimento do cidadão Manoel Benardo Gomes Silverio e a informação de 5 do corrente, ministrada pelo juiz municipal interino do termo da cidade da Victoria, tenho a recommendar-lhe que mande pôr em concurso o officio de escrivão privativo do jury e das execuções criminaes do mesmo termo, de conformidade com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e mais disposições em vigor enviando-me copia do respectivo edital para ser reproduzido nesta capital.

Circular aos juizes de direito.—Para cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da justiça de 8 de janeiro ultimo, apresente me Vmc. com urgencia um quadro demonstrativo das sessões do tribunal do jury, em todos os termos desta comarca, durante o anno de 1864, de conformidade com o modelo incluso, e bem assim uma relação nominal dos juizes de direito que deixaram de presidir as referidas sessões.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento e fim conveniente que no requerimento do escrivão de orphãos desse termo Joaquim Ignacio dos Santos, sobre que versa a informação ministrada por esse juizo, em 20 de novembro do anno proximo passado, lancei o despacho seguinte:—Apresente certidão de idade e juizo dos medicos, para o que lhe fica prorogado o praso ja' marcado com mais 2 mezes.

Dito a camara municipal do Recife.—Para que eu possa resolver acerca do requerimento que me endereçou D. Angelica Bernarda de Miranda pedindo que seja observada a decisão da presidencia datada de 6 de fevereiro ultimo, faz-se necessario que a camara municipal desta cidade me envie cópias não só da acta da sessão em que foi votado o parecer da respectiva commissão de edificações de 26 de abril do anno passado sobre um requerimento de diversos proprietarios e moradores no largo do Forte do Mattos, mas tambem de outras decisões da mesma camara se houverem, sobre aquelle parecer.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente da guarda nacional addido ao 2º batalhão de reserva do municipio do Recife Joaquim Bernardo dos Reis, resolve conceder-lhe 4 mezes de licença para tratar de seus negocios particulares fora do imperio.

— 27 —

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 23 do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. nessa data exonerado de vigario encommendado da freguezia da Varzea ao Rvd. José Antonio Monteiro de Lima que se acha apresentado por S. M. o Imperador na freguezia do Pilar de Taipú, na provincia da Parahyba, e nomeado para substitui-lo na mesma qualidade ao respectivo coadjutor o Rvd. Damazo da Assumpção Pires.

Renovo a V. Exc. os protestos de minha estima e coesiderção.—Communicou ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pede no incluso requerimento Joaquim Severiano Alves.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pede Antonia Florencia dos Santos no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Maria da Conceição do Monte.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista das inclusas contas em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a empreza da illuminação publica desta capital a quantia de 225$ proveniente do gaz consumido com a illuminação interior do palacio da presidencia e com a da guarda e cocheira do mesmo palacio, durante os mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, janeiro e fevereiro ultimos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Expeça V. S. as suas ordens para que estando em termos o pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, seja pago a José Maria Ferreira da Cunha, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Nazareth em officio do 1º do corrente sob n. 251, a quantia de 174$720 em que, segundo o mencionado pret, importam os vencimentos correspondentes ao mez de fevereiro ultimo do destacamento de guardas nacionaes existentes naquella cidade.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso pret em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar a Mathias de Azevedo Villarouco, conforme solicitou o commandante superior interino da comarca do Bonito em officio do 1º do corrente, a quantia de 251$440 provenientes dos vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo dos guardas nacionaes destacados naquella villa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens afim de que um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe as procissões de enterro e Ressurreição que tem de sahir da igreja de Santa Rita de Cassia, sendo a primeira no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde e a segunda no 1º de abril vindouro ás 6 da manhãa.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde V. S. mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, se estiver nas condições do regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor Severiano José da Silva Liberal, conforme pede seu pai Candido José da Silva Liberal no requerimento sobre que versa a informação de V. S. de 24 do corrente sob n. 577.

Dito ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente da commissão incumbida de organisar e dirigir a exposição nesta provincia.—Accusando recebido o officio de V. S. de 22 do corrente, acompanhado do titulo pelo qual essa commissão nomeou Francisco Ferreira Borges seu delegado auxiliador em todo o littoral das provincias, em que tocarem os vapores da Companhia Pernambucana, tenho a dizer-lhe em resposta que nesta data remetto ao mesmo Ferreira Borges o referido titulo e lhe fiz sentir a necessidade que tem essa commissão de ser auxiliada por elle no desempenho dos respectivos trabalhos.

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Remettendo por copia a V. S. a lei n. 649 de 20 do corrente, recommendo-lhe que indique os meios que julgar mais convenientes para a execução da mesma lei, tendo muito em consideração as garantias que cumpre exigir para que os interesses da provincia sejam bem attendidos.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento, a lei nº 648 de 20 do corrente, e em vista dellas indique os meios mais convenientes para sua execução, apresentando os respectivos orçamentos.

Dito ao administrador do correio.—Participando-me o inspector do arsenal de marinha, em officio de 24 do corrente, acharem-se promptas desde o dia 23 deste mez todas as obras do telegrapho, restando apenas fornecer-se uma peça de arrebem e dous moitões por não terem sido ainda procurados pelo respectivo empregado, haja Vmc. de mandar receber semelhantes objectos no mesmo arsenal.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. apresentar, hoje na repartição da policia, uma escolta de 25 praças commandadas por um inferior, afim de conduzir onze criminosos até o termo de Serinhãem, onde a referida escolta deverá demorar-se até o encerramento do jury a que vão responder aquelles mesmos criminosos.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana Francisco Ferreira Borges.—A commissão que tem de promover uma exposição de productos agricolas e industriaes, marcada para o dia 1º de julho proximo futuro, nomeou a Vmc. para seu delegado auxiliar em todo o littoral das provincias em que tocam os vapores da Companhia Pernambucana, e considera como muito proficua a sua intervenção em apoia-la no empenho, de que está incumbida, como Vmc. conhecerá do officio junto por copia.

Pensando com a commissão e satisfazendo a reclamação que me dirigio, apresento a Vmc. o titulo de sua nomeação.

Contando com o zelo e dedicação de Vmc. por tudo quanto entende com o bem geral e interesse publico, tenho como certo que com muito boa vontade aceitara esta incumbencia, e coadjuvará a commissão no proveitoso trabalho em que está empenhada.

E' mais um serviço que Vmc. prestará a esta provincia e um titulo para o apreço em que é tido.

Portaria.—O vice presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 2º escripturario da recebedoria de rendas internas, Joaquim da Costa Ribeiro, e bem assim o que a esse respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 2º conferente da alfandega desta capital, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e bem assim o que a esse respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado simples para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o escrivão da collectoria do municipio de Pão d'Alho, Urbano Carvalho dos Santos, resolve, de conformidade com a informação do inspector da thesouraria de fazenda de 23 do corrente, sob n. 164, conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel commandante do batalhão n. 35 de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo, e actualmente no exercicio interino do commando superior da mesma guarda nacional, Manoel Claudio Beserra de Menezes, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude nesta capital.

Expediente do secretario do governo do dia 27 de março de 1866.

N. 66.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S., em solução ao seu officio de 26 do corrente n. 31, e afim de que o faça constar a' assembléa legislativa provincial que nesta data expedio as necessarias ordens para serem apresentadas diariamente até ulterior deliberação as quatro praças de policia de que trata o seu citado officio.

N. 68.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para ser presente a' assembléa legislativa provincial, o incluso balanço da receita e despeza do anno financeiro de 1864 a 1865, que remetteu a camara municipal da villa do Brejo em officio de 5 do corrente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 5 de abril de 1866.

Ordem do dia n. 222.

Havendo adoecido o Sr. tenente reformado Joaquim José de Souza que se achava empregado no deposito, determina o marechal de campo commandante das armas, quee fique nesta data desligado do serviço, e nomeia para o substituir o Sr. tenente tambem reformado Manoel Joaquim da Silva e Sa', que se devera' apresentar hoje mesmo ao Sr. capitão commandante interino do sobredito deposito.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Secretaria do bispado de Pernambuco.

Sua Exc. Rvma. manda de novo fazer publico, que administrara' o santo chrisma na matriz da Boa-Vista no dia 8 do corrente mez, de S. Antonio no dia 15, de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife no dia 22, e de S. José no dia 29 pelas nove horas da manhãa impreterivelmente. Recommenda ainda que todos os chrismandos devem comparecer preparados com o sacramento da confissão, como ja' foi annunciado.

Palacio da Soledade 2 de abril de 1866.—O conego secretario *Marcelino Antonio Dornellas.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

MARANHÃO.

S. Luiz, 29 de março.

No dia 22 chegou aqui, vindo dos portos do sul, o vapor *Santa Cruz*; e nada trouxe, que podesse satisfazer a curiosidade e attenção publica, vacillantes e suspensas quanto a politica, porque descrêem demasiado na situação do paiz, e gestão dos negocios publicos, mas voltados inteiramente para o theatro da guerra. que não ata nem desata.

Ora a cheia do Paraná, ora a falta d'agua vai produzindo e continuará a ser causa da contraditoria immobilidade do exercito e armada, e sempre a prolongar a guerra, cancro roedor das finanças do estado.

Deixemos aos altos juizos de Deus a solução de um problema, que a sciencia de nossos estadistas ainda não póde resolver!

A noticia que nos trouxe o *Santa Cruz*, que mais satisfação causou, foi a sahida do Sr. José Pedro Dias de Carvalho da pasta da fazenda, que não deixou saudades a ninguem. Honra porém seja-lhe feita.

Declarando elle no senado que reconhecia não ter agradado, e confessando sua incapacidade para conjurar a situação, aliás bem fatal e aterradora na parte financeira, teve o merito da franqueza.

N'um governo constitucional representativo, e n'um paiz illustrado, tão fertil de homens aptos para a administração, como é o nosso, admira que se tenha chamado tantas vezes o Sr. José Pedro Dias de Carvalho para o ministerio, e para exercer a pasta da fazenda, que exige conhecimentos especiaes e estudos aturados, que S. Exc. nunca teve, e que só hoje por sua propria vergonha o confessa.

Em fim retirou-se S. Exc. muito tarde; devia ter poupado ao paiz tantos males que causou no prolongamento de sua administração, devia mesmo ter deixado a seu successor a tarefa do preenchimento das vagas da alfandega da côrte e das remoções de empregados das provincias, no que mal se houve.

Vejamos o que faz o Sr. Dr. Carrão, a respeito de quem não devemos anticipar juizo algum.

A verdade é que nem sempre a illustração do individuo é o melhor titulo e a melhor recommendação para faze-lo bom ministro.

A bôa vontade [illegible] de bem servir, o zelo, o patriotismo, a abnegação de si mesmo, o sacrificio dos commodos proprios acreditam mais o ministro de estado e afiançam melhor o desempenho de seus deveres; e, se a par destas qualidades se encontra a illustração, o amor do trabalho, e a actividade, teremos então bons ministros, como os Olindas, Nabucos, Itaborays, Uruguays, Ferraz, Paranhos, Saraivas e Pintos Limas, que em qual quer pasta que sirvam, deixam sempre traços assignalados de seu saber e zelo do serviço publico.

Já vê que indicando os nomes acima, sou imparcial, e desejo por amor do paiz, que se escolham homens para as pastas, e não pastas para homens.—Sigo a regra: *Justitia ante omnia*; sem me importar a côr politica do individuo.—

No dia 17 do corrente, aportou nesta bahia o vapor *Agustine* da companhia de Liverpool, que foi recebido com grande alegria e saudação do commercio desta capital.

Ao signal dado pelo fórte de S. Marcos (dous tiros de canhão) de que o vapor inglez demandava a barra, a praça do commercio e negociantes se pozeram em movimento festivo, e diversas girandolas e repetidos foguetes troaram os ares, annunciando a população o interesse que esta provincia devia e ia fruir em sua relação directa com as praças commerciaes da Europa.

Da correspondencia commercial de um paiz com o mundo industrial resultam sem duvida altos beneficios, que constituem a prosperidade e a vida dos povos; e por isso, o commercio maranhense com razão se alegrou, tendo a facilidade de remetter seus productos directamente e em periodos marcados para a Inglaterra, preguir grande consumidor e de receber suas manufacturas, permuta que traz sempre vantagens e reciprocas compensações.

A companhia de Liverpool percorre na vinda e volta a seguinte escala: Lisboa, Ceará, Maranhão e Pará.

Creio porém que se os paquetes dessa companhia tocassem, ao menos na vinda, primeiramente o porto dessa capital (o Recife) e d'ahi partissem ao então para os portos do norte, maior interesse ella colheria, e mais vantagens traria ao commercio, visto como é o Recife a maior praça do norte do imperio, a mais rica e florescente e de mais commercio, que tem immensas relações com todas as de mais praças da escala, que percorre a companhia, sendo ella sempre credora das de mais, havendo por conseguinte necessidade e maior felicidade para os saques e outras transações.

Explica-se porém que a referida escala foi assim estabelecida, muito de proposito, por quanto a companhia americana, percorrendo os portos do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, saltou os das provincias intermedias para ir ao Grão-Pará.

A exclusão do Ceará e do Maranhão, sendo sobremodo injusta e odiosa, trouxe em represalia o estabelecimento da companhia de Liverpool, e chamou justos recentimentos destas duas provincias contra o governo geral que, no contrato com a companhia americana, não se lembrou ou não se importou de ferir os brios destas duas provincias importantes, matando seu commercio e fazendo definhar sua agricultura e industrias.

Com dupla razão se queixa o Maranhão de ter cahido na excepção odiosa do contrato de navegação da companhia americana, porque tal contrato se celebrou ou começou-se a celebrar por um gabinete, de que faziam parte dous maranhenses progressistas.

— Proximo está a abertura da assembléa provincial do Maranhão. Interesses vitaes, necessidades urgentissimas reclamam a attenção e o patriotismo dos escolhidos da provincia.

O abastecimento de carne verde para consumo da capital e melhoramento na sua qualidade é cousa de primeira necessidade e de geral clamor; por que a carne verde aqui é a peior possivel, e mesmo de pessima qualidade muitos dias ha em que se não encontra nos açougues uma libra.

Diversas cousas concorrem para em máu estado de cousas, e cumpre a assembléa provincial providenciar de modo energico para que elle desappareça, e o proveja de remedio prompto.

A companhia Anil já vai despertando tambem com artigos nas folhas da capital e chamando tambem a attenção dos dignissimos.

E' lamentavel que n'uma cidade como a do Maranhão, não haja agua encanada, sendo tão facil e simples este beneficio publico. E muito mais lamentavel ainda, por que já se consumio da provincia, para se poder gozar semelhante beneficio, grande somma dos cofres publicos; e depois de feitos os aqueductos, chafarizes nas praças, depositos d'agua e encanamento por toda a cidade, todas as obras ahi estão perdidas, abandonadas, a cidade sem agua, e o dinheiro *fuisset*.....

A proposito dessa grande despeza improficua, direi que as obras publicas do Maranhão são como as de Santa Engracia.

Uma dellas, e por ventura a mais necessaria de todas da provincia é a do canal do Arapapahy. Para demonstrar a utilidade dessa obra basta dizer que sómente ella podia tornar a provincia do Maranhão uma das mais ricas e importantes do imperio; por que, sendo na verdade a unica provincia navegavel a vapor desde a barra até os seus mais longinquos limites ao centro por differentes rios consideraveis, e sendo a capital collocada na ilha de S. Luiz, d'onde nascem dous rios—o Anil e o Bacanga—bastava um furo ou canal entre este o Arapapahy para ligar a ilha ao continente e de facilitar desse modo a navegação e transporte para a capital a todos os productos e industrias da provincia, o que lhe traria sem duvida grande prosperidade e immensa riqueza.

Entretanto esse canal já absorveu dos cofres publicos 554:288$ e nada se fez!

« A provincia tem despendido com obras publicas, cousa incrivel! a enorme somma de .... 1,765:914$291, sem que possua hoje, já não uma obra de importancia, mas nem ao menos uma de primeira necessidade. » Eis as palavras de um presidente no seu relatorio ao passar a administração ao vice-presidente. Sendo uma peça official, firmada em documentos publicos, exclue a idéa de exageração e parcialidade.

« O que é mais deploravel, continúa aquelle presidente, é que se tem visto nesta provincia, por muitos lugares em muitas occasiões, servirem obras publicas, *entretidas* por grandes sommas, de instrumento para angariar e pagar serviços politicos!! »

No dia 21 do corrente os capellães da cathedral celebraram um *Te-Deum*, por ser o 4º anniversario da chegada do S. Exc. Rvma. o Sr. D. Fr. Luiz da Conceição Saraiva nesta capital. Ha muitos annos se não tem visto aqui tão brilhante concurrencia.

A verdade é que a igreja cathedral, decorada com grande gosto, esteve litteralmente apinhada, o seu adro completamente cheio de gente e as ruas adjacentes.

O Exm. presidente da provincia, tendo mandado uma guarda de honra, assistio aquella solemnidade o corpo consular estrangeiro, e do commercio, funccionarios publicos, e as pessoas gradas da capital, corpo de educandos, estudantes dos dous siminarios, e diversas classes de cidadãos. Em todos os semblantes era notavel o contentamento e alegria espansiva. E' que o espirito publico sabe apreciar as virtudes e excellentes qualidades do illustrado bispo diocesano, incansavel protector das lettras e pobreza, cujas lagrimas sabe enxugar, e remir suas necessidades, repartindo o pão da caridade com os desfavorecidos da fortuna.

— No dia 23 devia sahir a procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. S. Exc. Rvma., apezar da chuva, apresentou se na igreja de Santo Antonio, e com a amabilidade e delicadeza, que lhe são proprias, declarou aos irmãos que estava ás suas ordens e prompto para acompanhar a procissão com chuva, ou sem chuva, como elles quizessem. A essas maneiras tão affaveis e delicadas de S Exc. transferio-se a procissão para o dia 24, que percorreu as ruas do costume com o mais luzido acompanhamento, indo S. Exc. Rvma. debaixo do pallio acompanhado de todo o seu cabido.

— No dia 25 celebrou se na cathedral o *Te-Deum* pelo anniversario ao juramento da constituição.

Apezar de ser uma solemnidade official, não teve a concurrencia devida e que se obervou no *Te Deum* do dia 21, como já referi.

Devendo ser o primeiro dia nacional, depois do 7 de setembro, o do juramento da constituição do imperio, os Brasileiros não se expandem nesse dia faustoso, por que sentem e lhe sangram n'alma as feridas que soffre mortalmente a nossa constituição, em cada pagina da qual se vêem com dôr pungente os golpes profundos, que se lhe tem aberto!

O anjo tutellar do Brasil nos não abandone; e elle ha de serenar a tempestade, que innegrece todo o orisonte politico, e que ameaça esmagar a terra da Santa Cruz; o furacão é tremendo, e bem proximo se ouve o seu estampido!

— A thesouraria de fazenda desta provincia tem sua marcha bem regularisada e esclarecida; e é sem duvida uma das repartições publicas do imperio de um pessoal escolhido e illustrado.

— O correio publico é administrado habil e zelosamente pelo Sr. Francisco Augusto Pereira de Mattos.

Uma unica voz se levanta contra elle, filha do despeito e ma vontade. que soe accarretar quasi sempre o funccionario publico cumpridor de seus deveres.

— O Dr. Raymundo Castello Branco, cujo processo já se achava concluido na sessão judiciaria do mez de janeiro, não quiz entrar no jury.

Espera ver se na proxima sessão se lhe offerece a opportunidade e segurança com que não contava então.

O facto por que tem de responder ao jury o Dr. Raymundo Castello Branco, é de tal ordem que exclue completamente a liberdade de quem o praticou, é uma verdadeira negação do *prelucente intellectu et discernente volante*. Os motivos originarios desse acontecimento, as relações de parentesco tão proximos entre o offensor e offendido, a casa, a hora e mais circumstancias concumitantes que se deram na perpetração do delicto, são materias vastas e de grande alcance na opreciação do facto e de seu agente, e que abrem um vasto campo para as apreciações e debates juridicos, tornando por isso um julgamento curioso e importantissimo. Cumpre por tanto que haja toda a circumspecção e madureza na decisão dessa causa.

Se a atrocidade do delicto não deve prevevenir o animo do julgador contra aquelle, que por iniciado n'elle, as lagrimas do accusado, as suplicas de seus parentes e amigos não devem tambem abrandar o juiz ao ponto de declarar innocente aquelle que for levado a' sua barra; quando dos debates e do serio exame das provas não colher elementos de convicção profunda da sua inculpabilidade.

O crime do Dr. Raymunddo foi tão publico e notorio que não admitte a menor duvida na sua paternidade. São advogados do Dr. Raymundo os Drs. Vilhena, jurisconsulto consummado, e Heraclito Graça, moço muito habil. Por parte da justiça tem de fallar o promotor publico d'esta capital, Dr. Franco de Sá, tambem muito habil.

Entretanto, releva dizer que, sendo o Dr. Raymundo irmão do ex presidente d'essa provincia, Dr. Antonio Borges Leal de Carvalho Castello Branco, e primo do offendido Dr. Candido Gil, e sendo o delicto praticado na casa e presença do Dr. Antonio Borges, a consternação d'este foi grande é verdade, porém a posição que tomar foi a todos os respeitos digna de si, ja' como parente de ambos, e ja' como magistrado.

— A alfandega d'esta provincia, dirigida pelo meu habil e distincto inspector interino, o Sr. Fernando Pereira de Castro, rendeu de 1 até 27 do corrente, 165:030$180 réis.

PREÇOS DA PAUTA.

Algodão em rama — arroba..........	17$000
Arroz pilado «	2$400
Assucar branco «	4$000
Assucar mascavo «	2$000
Couros de boi salgados seccos—libra..	140
Farinha de mandioca — arroba......	700
Mel ou melaço — libra..............	25
Oleo de copahiba — canada..........	2$000
Gomma de peixe — arroba..........	28$000
Dita de polvilho — libra..........	50

Au revoir."

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As onze horas e tres quartos feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, J. Rego Barros, Jeronymo, Burgos, Joaquim do Rego Barros, Costa Ribeiro, Joaquim Tavares, Buarque, Candido Martins, Cicero, Soares Brandão, Manoel de Carvalho, André Cavalcante, Amyntas, Epaminondas, Sergio, Tiburtino, Augusto de Souza Leão, Hisbello, Merguilhão, Amorim, Jansen, Lopes Machado, Gitirana, Arminio, Souto Lima, Corrêa de Brito e Corrêa da Silva.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de diversos commerciantes da cidade da Victoria, solicitando providencias para serem fechados os seus estabelecimentos nos domingos e dias santificados.—A' commissão de posturas.

Outra de J. Gonçalves Marques, pedindo um premio pela introducção de um machinismo de irrigação.—A' commissão de industria e obras publicas.

Outra do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pedindo em nome de uma orphã de que é tutor, indemnisação por prejuizos causados pela cheia de 1854, em uma estrada do sul, de que era arramatante o pai da referida orphã.—A' commissão de obras publicas.

Outra da irmandade Academica, solicitando preferencia para a loteria que lhe foi concedida pela assembléa.—A' commissão de orçamento.

Um abaixo assignado da irmandade da Ordem Terceira do Carmo, protestando contra o projecto de lei que altera o seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Lê-se um parecer da commissão de ordenados, que conclue por um projecto de lei, concedendo augmento de ordenado ao continuo do Gymnasio.—A' imprimir.

Outro da mesma commissão, pedindo informações ao governo sobre a petição de um servente das obras publicas.—Approvado.

Outro pedindo iguaes informações sobre a pretenção de um colaborador da secretaria da presidencia.—Approvado.

Outro da mesma commissão, indeferindo a petição do porteiro do Gymnasio.—Approvado.

Lê-se um parecer da commissão de orçamento, concedendo uma moratoria a Felippe Benicio Cavalcante, no qual assignou-se vencido o Sr. Buarque.—A' imprimir.

Passa-se a

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada dos additivos ao projecto n. 10 de 1860, sobre o emprestimo para a construcção de uma casa de mercado na villa do Bonito.

Ora o Sr. Lopes Machado.

O honrado deputado procura estabelecer o parallelo entre a villa do Bonito e a de Pao d'Alho, mostrando que melhor motivos assistim a esta para que se lhe conceda o emprestimo proposto; pelo que recommenda o seu additivo a acceitação da casa.

O Sr. José do Rego Barros, declara que tem negocio urgente.

Apoiada e votada a urgencia, o Sr. presidente dá a palavra ao Sr. Rego Barros.

O orador diz que acabam de chegar a esta capital diversos officiaes do corpo de policia da provincia, que se acha no sul em serviço de guerra, que annunciam a dissolução do mesmo corpo. A ser assim, diz o honrado deputado, o governo praticou um acto censuravel e pouco attencioso para com esta provincia.

E' preciso que este facto seja verificado, afim de a provincia tomar as necessarias providencias.

O orador produz mais algumas considerações.

Vem a mesa um requerimento do Sr. José do Rego Barros, dizendo que constando a chegada de diversos officiaes de policia a esta capital, deseja ser informado em que condições regressaram os ditos officiaes; se conservam as suas patentes e quaes os motivos da sua volta.

Apoiado e posto em discussão o requerimento, toma a palavra o illustre Sr. Costa Ribeiro.

O orador diz que estava resolvido a apresentar a casa, identico requerimento, mas que tendo chegado fóra da hora do expediente, deixou de o fazer; entretanto, é agradavel ao orador, diz que a mesma idéa occorreu ao nobre deputado pelo 3º districto.

O honrado Sr. Costa Ribeiro, pensa que o requerimento do Sr. Rego Barros, não esta completo. E' preciso, diz o orador, que não nos limitemos a saber como vieram os officiaes que ahi existem, mas tambem se o corpo de policia foi dissolvido, e que providencias tem tomado o governo da provincia.

O governo geral não podia addir ou dissolver esse corpo, na opinião do illustre orador. A praças que o compõem teem um engajamento com a provincia, e é um abuso, é uma offensa aos direitos desses bravos soldados o acto do governo. Foi uma cilada que se armou áquelles Pernambucanos, que tão espontaneamente marcharam para os campos do sul.

Não ficam nisto os abusos e deleixos do governo, pensa o honrado deputado.

Consta ao orador que o soldado brasileiro vive ao abandono, sem alimentação sã, sem soccorros para as suas enfermidades, sem abrigos para os ricores das estações de um paiz, cujo clima é diverso do nosso. Neste estado de cousas, e preciso que o paiz saiba os males que causa este governo, que se intitulou de salvador, e que hoje merece a reprovação geral (não apoiados numerosos.)

O illustre Sr. Costa Ribeiro, estende-se em largas considerações politicas, censurando o actual ministerio, e a marcha do partido progressista.

Conclue votando pelo requerimento do seu collega pelo 3º districto.

Ora em seguido o Sr Buarque.

O orador diz que não deseja entrar em considerações politicas; que a occasião é inoportuna para isto, e que elle não o poderia fazer (não apoiado). Entretanto não quiz deixar passar o requerimento sem um reparo.

O Sr. Buarque pensa que o facto de ter sido dissolvido ou addido o corpo de policia a um outro não é motivo para tão acre censura como a que se tem levantado contra o governo. O corpo de policia partio desta cidade, como corpo de voluntario da patria (apoiado e não apoiado); está por tanto sujeito a todas as condições destes corpos. Circumstancias da guerra podiam reclamar a dissolução do corpo, ja' composto do pequeno numero de soldados, sem que isto importasse offensa alguma a' provincia, e muito menos quebra dos engajamentos a que estão sujeitos os seus soldados.

O orador acredita que nenhum direito tem a provincia para pedir contas ao governo geral por semelhante acto. A lei que autorisou a partida do corpo de policia para a guerra, não impoz condição alguma áquelle governo, nem este podia aceita-las. Nenhum privilegio se podia estabelecer na guerra a favor do corpo de policia de Pernambuco; e se isto desse era uma odiosa excepção contra a qual clamariam com razão as de mais provincias (apoiado).

Não houve quebra de engajamento, nem o corpo foi dissolvido para a provincia: sempre que aquelle aqui voltar sera' o corpo de policia tal qual partio (apoiado).

O Sr. Buarque julga pouco reflectida e talvez precipitada a censura feita ao governo pela falta de generos e soccorros nos acampamentos. Diz que ha informações insuspeitas e em contrario as do seu honrado collega pelo 1.º districto; que isto significa que os factos a que elle allude, a serem verdadeiros, são isolados, e sem duvida encontrarão satisfactoria explicação. Pensa que se da' uma triste copia ao estrangeiro com discussões da ordem da que se aventou, por que estamos censurando o governo em uma conjunctura em que elle mais precisa do nosso apoio (apoiado), e o fazemos provavelmente com injustiça.

O orador é de parecer que o requerimento do seu collega pelo 3.º districto pode ser adoptado, mas tão sómente, para que a assembléa se guie na decretação dos fundos para a força policial, mas nunca pela justificação apresentada.

Quanto ao aditamento apresentado pelo illustre Sr. Costa Ribeiro, parece-lhe extranho a' assembléa e vota contra elle.

Toma a palavra o Sr. Gaspar que abundando nas considerações do Sr. Costa Ribeiro, insiste para que se tomem providencias em ordem a provincia mostrar o seu descontentamento pela forma por que foi tratado o seu corpo de policia, e conclue requerendo que se peça igualmente informações se a provincia tem continuado a auxiliar aquelle corpo.

Ora o illustre deputado o Sr. Corrêa de Brito, que responde ao Sr. Costa Ribeiro na parte politica do seu discurso.

Encerrada a discussão é approvado o requerimento com as emendas.

Continúa a discussão sobre os additivos ao projecto n. 10 de 1860.

Ora o Sr. Rego Barros, que conclue mandando um additivo para que a camara municipal do Bonito hypotheque as rendas do mercado que construir a' provincia.

Fallam ainda os Srs. Soares Brandão, Lopes Machado e Corrêa de Brito.

Verificando-se não haver casa o Sr. presidente levanta o sessão, e continúa a ordem do dia ja' designado.

REVISTA DIARIA

Funccionou hontem o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano sob a presidencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e com assistencia dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Joaquim Portella, Witruvio Pinto Bandeira, Soares Brandão, Cicero Peregrino, padre mestre Lino e major Salvador Henriques.

Antes da leitura do expediente o Exm. monsenhor presidente dá posse a nova mesa administrativa.

O Sr. Secretario perpetuo faz a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. ministro da guerra communicando permittir a conservação de uma das 2 peças coevas do dominio hollandez, existentes nesta provincia, em satisfação ao pedido do Instituto.—Inteirado.

Outro do Exm presidente da provincia fazendo communicação da mesma permissão.—Inteirado.

Outro da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convidando para acompanhar a respectiva procissão.—Inteirado.

Outro da sociedade beneficente dos artistas alfaiates convidando para assistir a festa anniversaria desta installação.—Inteirado.

Em referencia a esses dous ultimos officios, declara o Sr. secretario perpetuo, que, por achar-se em ferias o Instituto. deixou de ser representado n'aquellas solemnidades.

Varios exemplares do *Diario de Pernambuco* offertados pelo consocio commendador Figueirôa.—Recebido com agrado, mandou se archivar.

São lidas duas propostas dos Srs. Dr. Soares de Azevedo e padre mestre Lino, propondo varias pessoas para socios.—A commissão de admissão de socios.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira relatando a commissão de admissão de socios, faz a leitura de dous pareceres favoraveis ás propostas em que são apresentados a approvação do Instituto como socios honorarios os Exms. Srs. bispo diocesano e visconde de Camaragibe, como effectivo o Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, e como correspondente o Sr. Dr. Antonio da Cunha e Figueirêdo.—Adiada a votação para a proxima sessão.

O Sr. major Salvador Henriques relatando a commissão de trabalhos historicos e archeologicos fez a leitura dos seguintes pareceres:

1.º no sentido de solicitar se desde já da camara municipal a concessão de 30 palmos em quadro e a respectiva demarcação nos centros do Campo das Princezas, pateo do arsenal de marinha, pateo da fortaleza das Cinco Pontas e praça da Boa-Vista, afim de serem ahi eregidas estatuas.—Approvado.

2.º no sentido de solicitar-se da Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia a permissão de trasladar-se da igreja Misericordia de Olinda para a do Paraiso desta cidade os ossos que se presumem ser de João Fernandes Vieira, afim de serem mais facilmente examinados pela commissão medica.—Approvado.

3.º no sentido de ser approvada a indicação do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira de se nomearem commissões, afim de promoverem uma subscripção popular cujo producto sirva para coadjuvar a erecção das estatuas.

Sobre esta materia o Sr. Dr. Soares Brandão, depois de algumas considerações, offerece um requerimento de adiamento, até que seja decidida uma sua indicação, que trata do modo pratico de realisar-se a idéa das estatuas.—Entrando em discussão, é approvado.

Em seguida o Sr. major Salvador Henriques faz a leitura deste relatorio, cuja discussão é adiada para a proxima sessão.

« Tendo o instituto em sessão do dia 23 de novembro do anno passado, deliberado sob proposta de um de seus membros, mandar fazer uma escavação no lugar do antigo arco do Bom Jesus do Recife, afim de ver se nos alicerces que ainda restavam debaixo da terra, descobria-se alguma lapida inscriptiva da qual colligissimos a data de sua fundação, verificou-se esta diligencia, cujo resultado não satisfez os desejos da commissão de trabalhos historicos e archeologicos.

« Todavia, se ficamos frustrados quanto ao ponto principal desta resolução, não deixou ella de ter sua utilidade, pois que das investigações a que procedeu a commissão, poude vir no conhecimento do lugar em que precisamente esteve collocado o mencionado arco, cujos vestigios achavam-se quasi imperceptiveis e duvidosos, e finalmente que, as lapidas inscriptivas e com datas, provavelmente indicando a fundação desse monumento e talvez da capella que sobre elle existia, se achão sepultadas nos alicerces da torre do arsenal de marinha, que foram construidos no tempo da inspecção do Sr. chefe de esquadra graduado Rodrigo Theodoro de Freitas.

« Esta ultima asserção foi-nos referida em presença de varias pessoas e do actual inspector da-

ILEGÍVEL

quelle arsenal, por Manoel Clemente de Santa Rosa, antigo morador de Fora de Portas e que, como disse elle, trabalhara na referida obra, como official de Pedreiro, sendo anteriormente testemunha da demolição do referido arco.

« Que este arco, antiga porta da cidade do Recife, e as fortificações lateraes foram obras dos hollandezes, a historia o diz, menos a data de sua fundação que a não encontramos, sendo porém certo que em 1637 ja existia elle; o que nos mostra a planta n. 33 que vem na obra de Gaspar Barleu. A capella do Senhor Bom Jesus porém, edificada sobre aquelle mesmo arco, com accrescimo na largura delle, foi obra dos portuguezes depois da restauração. Além de muitas outras circumstancias, é este facto confirmado com o que disse o fallecido Sr. marquez de Paraná, quando presidente desta provincia, n seu relatorio á assembléa provincial em 7 de abril de 1850, propondo a demolição daquelle monumento historico nos seguintes termos:

« O arco que se acha collocado na extremidade da rua da Cruz do bairro do Recife, disse elle, não é hoje uma porta da cidade, visto que ella se prolonga além do dito arco, que não serve senão de obstruir a mencionada rua da Cruz, impedindo seu aformoseamento e livre communicação com a rua do Pilar.

« Sobre o dito arco está edificada a capella do Senhor Bom Jesus das Portas, que parece existir desde o anno de 1667, e ter sido edificada por concenso do governador e capitão general desta provincia André Vidal de Negreiros. »

« A vista do exposto parece a commissão que não se deve demorar por mais tempo a collocação da lapida assignalativa do lugar do referido arco, como foi deliberado por este instituto em sessão de 3 de agosto do anno passado.

« Cumpre agora a commissão relatar ao instituto que com os trabalhos desta escavação nada se despendeu por quanto o nosso socio Sr. barão de Livramento, os mandou executar pela mesma gente que trabalhava no encanamento das ruas, ordenando que no logar indicado se alargasse a escavação para serem melhor descobertos os lagedos que alli estivessem; o que se effectuou, tirando-se grande numero de peuras, algumas assaz volumosas e extensas.

« Notaremos finalmente que, o nosso socio Sr. capitão de mar e guerra Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, continuou por esta occasião a prestar todo o auxilio de que precisou a commissão para as suas pesquizas e averiguações; tornando-se deste modo ambos estes Srs. dignos de nosso reconhecimento.

« Eis o que a tal respeito tem a commissão de relatar a este instituto.

« Sala das sessões em 5 de abril de 1866. — Salvador Henrique de Albuquerque.—Padre Lino do Monte Carmello Luna. »

São nomeados para fazerem tambem parte da commissão medica os Srs. Drs. Alexandre de Souza Pereira do Carmo e Ignacio Firmo Xavier.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira relatando a commissão de fundos e orçamentos, apresenta o projecto de orçamento da receita e despeza para o corrente anno social de 1866 a 1867, bem como o parecer sobre as contas do thesoureiro do instituto no anno findo.

Fica adiada a respectiva discussão para a proxima reunião.

Não havendo mais nada a tratar, levanta-se a sessão.

— Foi exonerado do vice consulado de Hespanha n'esta provincia o Sr. Maury, que exercia este cargo.

— Escrevem-nos de Garanhuns, em 25 do passado:

« No dia 21 aqui chegou o Dr. Ramalho, juiz municipal ultimamente removido para este termo. De precedentes honrosos, muito esperamos de S. S., que, estamos convencidos, se collocará superior a quaesquer considerações, só tendo em vista o exacto cumprimento da lei. Ardua é a sua tarefa, attento o estado de intrigas a que está reduzido este lugar, e que tem sua séde no fôro, onde por causa, de interesses particulares; teem-se dado incidentes desagradaveis, porém, tanto mais meritorios serão os seus esforços, quanto maiores forem elles, tendo por incentivo fim tão justo.

« No mesmo dia foi recolhido á cadeia desta villa José do Carmo, um dos autores do attentado da Palmeira, tendo sido preso pelo subdelegado do mencionado districto, capitão Carvalho: falla-se em declarações importantes feitas por semelhante criminoso no seu interrogatorio.

« Tem causado indignação o procedimento de certo individuo que constituindo-se correspondente deste lugar, procurou manchar a reputação do Dr. chefe de policia em uma folha ahi publicada, pintando-o, ora como um puzilanime ora como um despota. Se elle transigisse, protegendo os criminosos de Timbó e outros, e entregando-se nos braços daquelles que impelliram esses miseraveis a desgraçarem se e as suas familias, seria boa autoridade, *garantidora dos direitos sociaes e da liberdade do povo*; mas como, pelo contrario, restabeleceu a ordem publica, a ponto de gosarmos hoje de plena paz, tendo se recolhido ao silencio os audazes tribunos que, a cada canto, viviam incitando as turbas a desobedecerem as autoridades commettendo desatinos, é pessimo funccionario, é violento!

« O que tambem admira, é que se fantasiem surras e ferimentos praticados pelas autoridades, para se justificarem crimes atrozes; mas, como não ha de ser assim, se, apresentando-se um criminoso, Francisco Peixoto, como protegido do subdelegado do Corrente, foi elle defendido e absolvido a esforços dos inimigos deste subdelegado, por que devia-se pagar-lhe a protecção que se lhe promettera, pelo interrogatorio que lhe foi feito e publicado em um jornal dessa capital, como se diz?

« E tudo isto se pratica em nome e por amor da liberdade, que —coitada!—é todos os dias vilipendiada por fementidos adoradores. »

— A noticia que hontem demos sobre a colonisação polaca, contem os seguintes erros de composição que cumpre rectificar.

Em lugar de Homes de Oliveira, lêa-se Gomes de Oliveira; e em vez de que os Srs. presidentes, deve-se entender, que os senhores presentes.

— Noufragou indo a pique a 10 de março proximo passado, na lat. 2° 5' e long. O 28° 30", a escuna ingleza *St. Lowrence*, que procedente de Lagos na Costa d'Africa, levava destino a Liverpool com carregamento de azeite de palma e algodão.

A tripolação composta de 8 pessoas, salvou-se na lancha, e depois de ter andado 12 dias no mar, navegando sempre no rumo O. S. O. conseguiram alcançar terra, 5 milhas ao norte de Mundahú, donde foram para a cidade da Fortaleza, capital do Ceará, chegando ali no dia 31 de março findo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extractos das partes do dia 5 abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, José Antonio Botelho, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 4 de abril de 1866.

Existiam 384, entraram 1, sahiram 4, existem 381.

A saber:

Nacionaes 263, mulheres 12, estrangeiros 30 mulheres 2, escravos 71, escravas 3, total 381.

Alimentados a custa dos cofres publicos 209.

Movimento da enfermaria do dia 5 de abril de 1866.

Teve baixa:

Antonio Florencio da Paixão, diarrhêa.

Tiveram alta:

Vicente Ferreira Campos.
Lauriano José da Silva.
Manoel Flor Dornellas.
Antonio Roberto de Albuquerque.
Luiz, escravo de Joaquim Francisco Galvão.
Antonio, escravo de Tasso & Irmão.

— Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1° ao ultimo de março de 1866:

Existiam 24 homens e 40 mulheres, entraram 2 mulheres, morreu 1 homem, existem 23 homens e 42 mulheres; total 65.

Existem 8 empregados neste estabelecimento, a saber: 6 homens e 2 mulheres, sendo medico, capellão, porteiro, sachristão, enfermeiro, barbeiro, enfermeira e cozinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico nos dias 2, 9, 14, 17, 20, 23 e 27, as 9 horas, as 9 1/2, 10, 10 1/2 e as 11 1/2 horas da manhãa.

O mordomo do mez,
A. J. Gomes do Correio.
O regente,
Luiz do Rego Barros.

— Passageiros do vapor brasileiro *Santa Cruz*, sahido para os portos do sul:

José Antonio Floresta Bastos, Elias Profirio de Lima Ribeiro, Manoel Valentim dos Santos, Antonio das Neves Teixeira, Joaquim da Costa Ribeiro, 1 escrava de D. Alexandrina Gybson, major José Ignacio de Carvalho Mendonça, Ricard Vild, Manoel Thomaz Pereira Rego, José Soares Pinto Correo, vigario do Maceió, Francisco Cyriaco Pereira, Antiipho Botelho Freire de Carvalho, Joaquim José Mendes, Francisco de Paula Andrade, 20 aprendizes marinheiros, M. Jacques Anjos, Francisco Castro Rabello e 1 escravo, Clemente Manoel Pereira, Raimundo Francisco Correa Marques, Manoel Marinho da Costa, 1 escrava de José Duarte das Neves, Henrique Danseream, Otantos Manoel Joaquim, e os soldados Carlos Antonio de Deus e Manoel Joaquim do Nascimento.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, entrado de Maceió:

Justino Martins de Almeida, sua senhora e 1 escrava, John Gue, J. D. Burnet, Antonio de Oliveira, vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira, Feliciano C. Pereira, Joaquim S. dos Santos, Joaquim Libanio da Silva Monteiro, vigario Manoel Pereira Barbosa.

Continuação dos nomes das pessoas da comarca de Nazareth, que por intermedio do Sr. Dr. juiz de direito João Paulo Monteiro de Andrade concorreram para o Asylo de Invalidos da Patria.

Os Srs.:

Major João Antonio da Silva Cabral	50$000
Tenente-coronel José Hygino Gonçalves Guerra	40$000
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante	25$000
Tenente-coronel Herculano Cavalcante de Sa' e Albuquerque	20$000
Tenente-coronel Joaquim Gonçalves Guerra	20$000
João de Moraes Pinheiro	20$000
Manoel Pereira de Moraes Pinheiro	10$000
Vigario Basilio Gonçalves da Luz	10$000
Severino Barroso de Moraes	10$000
Tenente Domingos José da Silva Braga	10$000
Rs.	215$000
Addicionando a relação já publicada	430$000
Rs.	645$000

De Palmares o Sr. Dr Braga remetteu mais offerecido pelo Sr.:
Francisco Barreiros Rangel .... 30$000

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia de Pernambuco.

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MARÇO DE 1866.

As 6 horas da tarde, achando-se reunidos os membros da commissão Srs. Dr. Sarmento, Gervasio Campello, José João de Amorim e Dr. Buarque de Macedo, em uma das salas do palacio do governo, compareceu S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, e deu-se começo aos trabalhos.

O secretario leu as seguintes communicações: Um officio da commissão central da exposição da côrte, remettendo uma circular ácerca dos restaurantes estrangeiros que se pretende estabelecer na exposição internacional de Paris.

Resolveu-se que se désse publicidade a referida circular, e que se communicasse a commissão central o resultado das providencias que a respeito desta medida désse a commissão.

Um officio do secretario do governo, communicando que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia se dirigira ao Sr. bispo diocesano no sentido resolvido pela commissão.

A commissão ficou inteirada e agradeceu a S. Exc. o Sr. vice-presidente tão relevante cooperação.

Outro de S. Exc. o Sr. vice-presidente, communicando ter dado sciencia ao Sr. Francisco Ferreira Borges, de sua nomeação de delegado da commissão, e solicitado de S. S. todo o seu auxilio.—A' commissão ficou inteirada.

Outro do mesmo Exm. Sr., communicando que pozera a' disposição da commissão de conformidade com as ordens do governo, um credito de 1:500$ para as despezas da exposição.—Inteirada.

Foi lido igualmente um officio do Sr. director da colonia de Pimenteiras, remettido por cópia por S. Exc. o Sr. vice-presidente.

O Sr. Dr. Sarmento leu a resposta que em nome da commissão deu a S. Exc. o Sr. vice-presidente com relação ao officio do director da colonia de Pimenteiras, a qual foi approvada.

Foi presente a commissão, por Sr. Exc. o Sr. vice-presidente, a resposta dada pelo delegado do 2° districto á circular que lhe foi dirigida, declarando que empregara' todos os seus esforços para que concorram á exposição os productos do seu districto.

Recebeu-se a lista das providencias dadas pela presidencia em virtude das solicitações da commissão.

E nada mais havendo a tratar, deram-se por terminados os trabalhos.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Gervasio Rodrigues Campello.—José João de Amorim.—Manoel Buarque de Macedo, secretario.

Communicados

Fizeram-me ler no *Jornal do Recife* uma correspondencia do Sr. Decio de Aquino Fonceca tomando as dores pelo Sr. Saldanha Marinho, e dizendo-me cousas que perdôo de todo coração.

Elle declara expressamente que não assume a responsabilidade da *descompostura* do Sr. Quintino Bocayuva, dirigida a meu irmão.

Eu não tinha a honra de conhecer o Sr. Decio: mas depois disso fiquei sabendo que elle era secretario da capitania do porto (por intervenção do Sr. Saldanha) subdelegado de policia, juiz de paz e um dos homens prestantes da *situação*. São titulos que respeito muito. Entretanto si por ignorar a primeira destas circumstancias eu deixasse de poupar o Sr. Saldanha, seria merecedor de muita indulgencia, porque andei peregrinando por fóra, e só agora é que vou obtendo informações mais completas do que se tem passado na provincia.

Mas nem porque o Sr. Decio é afilhado do Sr. Saldanha, carecemos nós dous brigar por isso. Decididamente não aceito a luva. Ambos somos filhos da terra e bem conhecidos do respeitavel publico, para cuja opinião devemos appellar. Contentemo nos com isso. Já lá se foram os tempos da cavallaria, em que vivia a gente a tomar desaggravos de injurias que não lhe tocavam *mui de perto*. Hoje só se compromette quem se vê forçado a isso por motivo grave.

Deixem-me só com o Sr. Saldanha, que não precisa de Cyrineus, e que tambem é conhecido desde que frequentou o seminario de Olinda, e antes disso.

Quanto ao Sr. Quintino Bocayuva, que pela gazeta da côrte dirigio doestos a meu irmão, sem conhece-lo, o caso é differente.

Por felicidade, o *lugar tenente* do Sr. Saldanha na redacção do *Diario do Rio*, denunciou-se por si mesmo declarando que tinha empunhado o latego. Ora, nem eu nem meu irmão estamos habituados a contestar com *arrieiros*. E mesmo quando um arrieiro com seu látego faz algum gesto acintoso, posto que impotente, e não ha policia na terra, o injuriado, sendo homem serio, ha de seguir necessariamente um dos dous alvitres: ou despreza o miseravel, ou faz aquillo que as leis, a moral, a posição e a decencia condemnam.

Pela minha parte, prefiro sempre o primeiro alvitre.

Estou certo que o Sr. Quintino nao diria com tanto desembaraço o que disse, si não estivesse abroquellado com as immunidades de um escriptor na côrte.

Eu não sei quem é esse Sr. Quintino, que além do mais se recommenda por um nome esturdio. Ouvi dizer que elle escrevia *comedias*. Pareceu-me isso *natural*: mas lamentei que um homem conhecedor dos *costumes*, embora quizesse lisongear o seu patrono, se esquecesse de que os escriptores mais afoitos podem, é verdade, descrever em traços genericos, sem personalidades, os costumes da época em que vivem: mas em todo caso não se atrevem a pôr em scena immerecidamente os contemporaneos, que podem dar-lhe o troco em muito bôa especie. A certo respeito o Sr. Bocayuva esqueceu-se do recurso extremo do latego.

A publicação do Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, deputado e liberal, não destróe a força da fiança que elle presta ao conceito de meu irmão. O Sr. Dr. Celso, desmentindo o Sr. Quintino, confirma o attestado; pois que durante todo tempo em que servio com meu irmão testemunhara o bom procedimento deste.

Accrescenta apenas que a data desse documento é um pouco anterior a' demissão. O digno representante por Minas quiz conciliar o tributo a' verdade com certa cortezia para com um presidente, seu amigo e correligionario. E' uma cousa simples que não destróe a fé do referido attestado, que S. Exc. declara não ser gracioso, mas um puro *abono a' verdade.*

Recife, 5 de março de 1866.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Correspondencias

Ordem terceira de S. Francisco.

Srs. redactores.—Tendo sido publicada com alguns erros nos algarismos a certidão annexa á correspondencia no *Diario de Pernambuco* de hoje, sobre os negocios da ordem terceira de S. Francisco, cumpre rectificar esses erros, dando de novo á estampa esse documento.

E para prevenir desde já quaesquer duvidas a respeito do conteúdo dessa certidão importa observar, que della consta evidentemente ter existido uma differença de oitocentos e cincoenta e sete mil e cem réis (857$100) contra a caixa da mesa regedora d'aquella veneravel ordem, ao tempo do saque, que ella autorisou, isto é, a 29 de janeiro do corrente anno, ainda mesmo tendo-se deduzido nessa mesma época alguma quantia para pagamento d'ella por quanto importava em tres contos de réis. . . (3:000$000), e o saldo existente era de rs. 2:142$900.

Outro sim, no dia do vencimento da referida letra a 28 de fevereiro ultimo, e em que foi prompta e integralmente paga pelo syndico, a mesma caixa ficou-lhe devendo 1:047$137.

Do expendido se conclue ainda que quando o mesmo syndico houvesse chamado ao seu poder a somma, que havia n'aquella caixa, isto é, rs. 2:142$900 desde o tempo do saque da referida letra até ao do respectivo pagamento e a puzesse a render em seu beneficio nunca aquella quantia poderia resultar de juros (como se lhes tem arguido) durante o prazo della—de 30 dias—a importancia daquella outra de 1:047$137 rs., que elle adiantou de sua bolsa para satisfazê-la pontualmente. Avista desta irresponsavel logica dos numeros é forçoso reconhecer, que fica assim plenamente desmascarada aquella cynica calumnia, que foi lançada contra a bôa reputação do mesmo syndico, até hoje não maculada por quem quer que fosse.

A publicação que se segue dos officios dirigidos pelo syndico ao irmão ministro sobre a entrega de uma das chaves que este lhe confiou no começo de sua administração basta para remover toda a suspeita, que se pretendeu attrahir contra o mesmo syndico na correspondencia de hontem; sendo que esse procedimento só prova mais o dito de que *cada um regula os outros por si.*

Em conclusão, o respeitavel publico necessariamente hade observar a moderação, com que os offendidos por taes correspondencias se tem procurado defender com provas immediatamente produzidas para isso mesmo deverá ajuizar com toda a imparcialidade a injustiça de que são victimas por tão descommunal malevolencia e inaudita aggressão,

Illm. e charissimo Sr.—Sendo V. C. um dos clavicularios do cofre da ordem, segundo dispõe o art. 46 dos estatutos, tenho a honra de remetter a V. C a respectiva chave, que no principio da administração foi por V. C. confiada a sua conservação em meu poder; e a isso sou levado para livra-lo de censuras por essa prova de confiança, que em mim depositou; convindo declarar que no referido cofre se acha recolhida a quantia de um conto cento quatorze mil nove sentos sessenta e cinco reis (1:114$965) saldo existente nesta data.

Deos guarde a V. C. Recife 4 de abril de 1866.—Illm. e charissimo Sr Adriano Xavier Pereira de Brito, dignissimo irmão ministro da ordem terceira de S Francisco do Recife.—*José de Mello Costa Oliveira*, Syndico.

Illm. e charissimo Sr.—Accuso a recepção do officio que V. C. me endereçou com data de hontem, acompanhando achave do cofre de nossa ordem, que de conformidade com o art. 46 dos estatutos me competia, e que no principio da administração a deixei em poder de V. C. por depositar em V. C. toda a confiança; e se bem que ella exista ainda no mesmo grão, com tudo fico de posse da referida chave, não tanto por temer censuras que se me façam, como para livrar a V. C. de qualquer máo juizo, e bem assim para que seja cumprida a letra dos estatutos.

Deos guarde a V. C. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 5 de abril de 1866.—Illm e charissimo Sr. José de Mello Costa Oliveira, dignissimo syndico da veneravel ordem terceira de S. Francisco. (Assignado)—*Adriano Xavier Pereira de Brito.*

Charissimos irmãos, padre commissario, ministro e mais mesarios.—O quarto definidor discreto, José Pinto de Magalhães, precisa a bem da veneravel ordem, que o charo irmão secretario lhe passe por certidão, á vista dos balancetes apresentados pelo irmão actual syndico José de Mello Costa Oliveira, o resumo da receita e despeza, nas sessões da actual mesa de 24 de novembro e 1.º de dezembro do anno proximo passado, 30 de janeiro e 28 de fevereiro do corrente anno: portanto pede a VV. CC. assim o defiram. —E R. M.—*José Pinto Magalhães.*

Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife, 20 de março de 1866.

Passe. — Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco. 20 de março de 1866. — *Santa Angelica*, commissario. — *Pereira de Brito*, ministro.—*Silva Guimarães*, vice-ministro. — *J. M. G. Rosa*, primeiro guarda interino.—*Mello Costa*, syndico:

Em cumprimento ao despacho supra, certifico que dos balancetes de que faz menção a petição, delles consta que no dia 24 de novembro do anno findo foi a receita de rs. 4:366$275, e a despeza de rs. 4:918$950, havendo um deficit de 552$675; o do 1.º de dezembro foi a receita de 4:386$275, e a despeza de 5:261$950, havendo tambem um deficit de 875$675; no dia 30 de janeiro do corrente anno foi a receita de rs. 14:504$948, e a despeza 15:362$048, havendo tambem um deficit de 857$100; de 6 de fevereiro foi a receita de 14:717$948, e a despeza de 15:370$148, havendo ainda um deficit de 652$100; e finalmente o de 28 tambem de fevereiro foi a receita de rs. 16:312$678, e a despeza de 17;359$813, havendo um deficit de 1:047$135; e nada mais consta dos ditos balancetes, aos quaes me reporto.

E para constar mandei passar o presente que vai por mim assignado e sellado.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife, 22 de março de 1866
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, Secatario.

Publicações a pedido

O verdadeiro remedio em seu verdadeiro tempo.

Jamais se deverá fazer pouco caso da tosse e das constipações, e nem tão pouco, esperar até que os pulmões inflammados e ulcerados, não deixem mais esperança alguma. Logo ao primeiro e mais leve symptoma, acuda-se immediatamente e lance-se mão do mais delicioso e melhor remedio pulmonar conhecido. O peitoral anacahuita de Kemp, é por sem duvida alguma o remedio mais poderoso e efficaz para combater as affecções da garganta e pulmões, que a sciencia tem encontrado, a experiencia comprovado e o testemunho humano perfeitamente approvado. A sua composição é inteiramente vegetal e perfeitamente inoffensivo, conservando-se inalteradamente em todos os paizes, adaptando-se admiravelmente a todas as idades, temperamentos e constituições. Suas curas maravilhosas são completas não deixando nada a desejar-se. E' de summa utilidade em todos os casos extremos; porém vale mais usa-lo logo desde o começo de qualquer uma molestia.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante algunos annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nem hum prestimo

Vende-se nas boicas de Caors & Barboas e C. Bravo & C.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerido pelos acidos fracos, que se acham no succo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas mole tias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçôe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não pôde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xarope é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de
José da Rocha Paranhos.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

5 de abril.

As 3 1/2 horas da tarde.

Assucar mascavado (Canal)—1$680 por arroba.
Algodão 1ª sorte — 18$000 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/v. 27 5/8 e 27 1/2 d. por 1$.
Frete de assucar para o Canal— 50/ e 5 % de primagem.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 4	137:183$250
Idem do dia 5	55:903$536
	193:086$786

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...		
« « com generos...	355	
		355
Volumes sahidos com fazendas...	200	
« « com generos....	1,289	
		1,489

Descarregam hoje 6 de abril.

Lugar inglez—*Bodolria*—mercadorias.
Brigue norueguense—*Presto*—idem.
Brigue inglez—*Wiswater*—idem.
Brigue inglez—*Hety Mary*—idem.
Barca franceza—*Jeune Marie*—mercadorias.
Barca franceza—*Luize*—vinhos.
Barca ingleza—*Hidalgo*—mercadorias.
Barca ingleza—*Orion*—idem.
Barca portugueza—*Sympathia*—pedras.
Barca ingleza—*Alexandre*—carvão.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—carvão.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Patacho argentino—*Montevidéo*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 7 DO MEZ DE ABRIL DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	340
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	4$125
Idem em rama ou em lãa	«	16$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$850
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$500
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	95
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$800
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	260
Milho	arroba	1$500
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Táboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	300
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	600

Alfandega de Pernamuco, 31 de março de 1866.

EADITAMMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba	uma	160
Ossos	arroba	200
Palha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	2$000
Sapatos de couro branco	par	800

Era ut supra.

Approvo—Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1866. — —*A. Eulalio.*

(Assignados):
O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*
O 2.º conferente, *José Baptista de Castro e Silva.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *Alexandrino de Aquino Coelho.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 4	1:776$034
Idem do dia 5	1:650$763
	3:426$797

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	10:449$171
Idem do dia 5	2:938$961
	13:388$132

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5.

Maceió—18 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 433 toneladas, commandante Belmiro Baptista de Souza, equipagem 21.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 4, carga algodão e outros generos; ao mesmo capitão.

New York—38 dias, patacho sueco *Thor*, de 154 toneladas, capitão Lyngdahl, equipagem 8, carga 1,612 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Havre—34 dias, barca franceza *Guillaume Tell*, de 396 toneladas, capitão Etcheparre, equipagem 15, carga fazendas e outros generos; a Tesset Frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Santa Cruz*, commandante 1.º tenente Carlos Gomes.

Rio da Prata—Barca brasileira *Favorita*, capitão Domingos Correia de Carvalho, carga assucar.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte: —

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio n. 15 particular, sito no lugar denominado Salinas, do qual se acha de posse em virtude do aforamento feito a aquelle fallecido, visto terem cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quaes sejam os herdeiros do mesmo fallecido, por isso requer a V. S. se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta: Pereira e Souza proc. civ. nota 203: portanto pede ao illustrissimo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara lhe defira. E receberá mercê.— Como procurador José Theodoro Gomes. —Cuja petição sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 24 de fevereiro de 1866.—V. Coelho.

Em virtude do dito meu despacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor são citados os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello para fallarem aos termos de um libello civil, que lhes vai propor a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em que lhes pede a entrega do sitio n. 15 no lugar das Salinas, visto terem cahido em commisso como tudo

ILEGÍVEL

declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias, contados da data do presente compareçam em juizo por si ou por seu procurador a allegarem seu direito e justiça, sôb pena de revelia, para o que mando a todas as pessoas parentes, amigos. e conhecidos dos ditos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello lhes façam aviso de que pela presente são citados para o que ácima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dada e passada com o prazo de 60 dias nesta cidade do Recife, aos 3 de março de 1866. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.— Virgilio de Gusmão Coelho.

Vai pagar a quantia de 250 rs. de direitos de chancellaria n. 1224. 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.—Chaves —Limoeiro.

Vai pagar o sello deste edital, que importa em a quantia de 400 rs. — O escrivão Cunha.

Estava o sello n. 55—400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas imperiaes do tribunal da relação. — Firmino Antonio de Souza, presidente.

Transitou pela chancellaria. Recife, 6 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a fl. 100 do livro competente n. 13. Recife 6 de março de 1866.—Campello Junior.

E nada mais se continha em dita carta de editos aqui copiada, que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio original, a que me reporto; e esta fica na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e consertada na forma do estylo. Cidade do Recife, 6 de março de 1866. — Escrevi e assigno em fé de verdade.—O escrivão, Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araride official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 30 do mez de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais dér em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita á povoação do Monteiro, em chãos foreiros, tendo 1 janella e 2 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, tendo mais 3 quartos no quintal, avaliada por 1:200$000.

Uma casa terrea de taipa, sita na travessa do Quiabo da mesma povoação do Monteiro, em chãos foreiros, com 3 janellas de frente, 2 salas, 3 pequinos quartos, cozinha fóra, quintal cercado e cacimba propria, tendo mais 1 quarto no quintal, avaliada em 250$000, as quaes vão a praça por execução de Antonio Moreira de Mendonça, contra Jorge Victor Ferreira Lopes e sua mulher.

Em falta de licitantes será arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de março de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito áquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, pena de revelia; ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador, José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder á suas revelias.

Por tanto toda e qualquer-pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, po ler-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito, edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber, pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição de theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o contendo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente do todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarãas, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referióo officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

— Acha-se nesta subdelegacia um anel de ouro com uma pedra verde, que foi tomado a um escravo, visto ser furtado: quem pois se julgar com direito no mesmo anel, procurando ser-lhe-ha entregue.

Subdelegacia de policia do 1.º districto da freguezia de Bôa-Vista.

O subdelegado,
D. d'Aquino Fonceca.

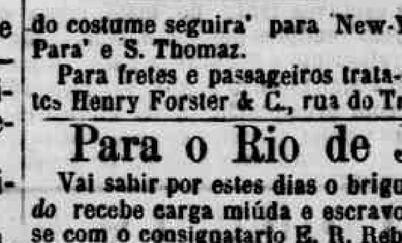
GORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Dr. Irineo Ciciliano Pereira Joffely.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
João Ferreira Baltar.
João Lourenço dos Santos.
José Carneiro Rodrigues Campello.
Pedro Antonio do Sacramento.
Rufino Luiz do Rego Braga.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.



Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vaper americano *South-America*, commandante Tinklepangh, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York tocando no Para' e S. Thomaz.

Para fretes e passageiros trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir por estes dias o brigue *Maria & Alfredo* recebe carga miúda e escravos a frete, tractase com o consignatario E. R. Rebello, rua do Trapiche n. 44 2º andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarain*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo. Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os referidos portos no dia 10 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 9; encommendas, dinheiro a frete e passagens até as 3 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

Para a Bahia

O hiate CALLADO segue para a Bahia com a carga que tiver no dia 7 do corrente: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Manoel Martins da Costa.

LEILÕES.

Leilão

De 600 moinhos de pedra proprios para moer milho, chegados ultimamente da Ilha de S. Miguel.

HOJE

Sexta-feira 6 do corrente as 11 horas.

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48--Praça do Commercio--48

LEILAO

De trastes avulsos, mobilias completas, crystaes, relogios e outros muitos artigos.

HOJE

Sexta-feira 6 do corrente as 11 horas.

No armazem do agente

OLYMPIO.

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

LEILÃO

Da barcá sueca Ignez.

A 7 do corrente.

Th. Sahlsberg, capitão da barca sueca IGNEZ, fara' leilão em um só lote, por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado fiscal desta repartição e do Illm Sr. consul da Suecia e Norwega, da mesma barca de lote de 174 lastros suecos com toda sua mastreação, apparelhos e mais pertences tal qual se acha fundeada no ancoradouro da descarga deste porto, onde arribou por força maior na sua recente viagem procedente da Bahia com destino ao Canal, e foi legalmente condemnada, e se acha franca para previo exame dos pretendentes.

Sabbado 7 do corrente

ao meio dia em ponto, á porta da Associação Commercial Beneficente desta praça, achando-se o respectivo inventario em mão do indicado agente para ser examinado com antecedencia.

LEILAO DE MOVEIS

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia de jacaranda com tampo de pedra, 2 apparadores, consolos, marquezas, caderras, commodas de amarello, um rico piano francez de excellentes vozes, um dito de armario, quadros e muitos outros artigos de marcineiria.

Sabbado 7 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia n. 53, as 11 horas do dia, cujos trastes serão vendidos sem reserva de preço para desocupar o armazem.

LEILÃO

Da taberna da rua das Laranjeiras numero 16

(EM PEQUENOS LOTES.)

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' pela terceira e ultima vez a leilão, os generos, armação e utencilios do estabelecimento acima dito, isto em lotes a vonta de dos compradores, a qual fôra arrestada a Manoel Francisco dos Santos e Silva.

Segunda-feira 9 do corrente

as 10 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO

De uma casa terrea.

Segunda-feira 9 de abril.

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão da casa terrea da travessa do Peixoto n. 22, freguezia de S. José, a qual rende 14$ por mez; as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

LEILAO

Da posse do terreno de marinha n. 369 A, com 70 palmos de frente, na rua dos Guararapes, e de fundo todo o espaço da mesma rua, á rua do Brum, sendo dito terreno ja aterrado.

Segunda-feira 9 de abril.

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão as 10 horas do dia acima dito do terreno acima descripto proprio para edificação, em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 38.

LEILAO

De fazendas, miudezas e ferragens.

Terça-feira 10 de abril as 10 horas.

(POR CONTA DE DIVERSAS CASAS ESTRANGEIRAS AFIM DE FECHAR CONTAS DE VENDA.)

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

O agente acima espera a concorrencia de seus amigos, continuando o mesmo a fazer em seu armazem dous leilões de fazendas por mez, sendo no dia 25 annunciando 3 dias antes.

LEILAÕ

Da padaria com todos os pertences á rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

Cordeiro Simões

competentemente autorisado fara' leilão da padaria e seus pertences situada a rua acima mencionada, isto

Terça-feira 10 do corrente

as 10 horas em ponto.

Leilão

Terça-feira 10 do corrente as 11 horas.

Pelo agente Euzebio

A' RUA DA CADEIA N. 55 PRIMEIRO ANDAR.

Por mandado do Illm Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara e autorisação da caixa filial se vendera' em leilão os predios, abaixo descriptos:

A casa terrea n. 2 defronte da fabrica de sabão, na rua do Brum, com 3 portas de frente, sem divisão interna, quintal murado, além de outro e mais terreno extramuro até ao alinhamento do novo caes projectado.

De um sitio em Bemfica, Passagem da Magdalena, propriedade que foi (2/3) do fallecido Sebastião José da Silva, com grande baixa de capim, dividindo dos lados com os sitios dos Srs. Baltar e Barroca, sobrado de um andar, sotão com 5 portas de frente e cerca de 50 palmos, com 110 de fundo, salas, gabinetes, diversos quartos, jardim, grande latada de ferro para parreiral, casa particular de banho, além de quartos externos independentes da casa, cozinha e outras bemfeitorias, vantagens reconhecidas, que os pretendentes verificarão examinando para o que acharão ahi as chaves.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre terça-feira 10.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 4ª parte da 2ª loteria (56), a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, retira-se para á Europa.

— A Schaffer & Companhia sacam sobre o Rio de Janeiro.

— O capitão John P. Ashley retira-se para os Estados Unidos.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N. S. do Guadelupe de Olinda, os seguintes premios:

N. 1500 um bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 716 dous quintos com a sorte de 1:200$.
N. 3397 um meio com a sorte de 500$000.
N. 1820 dous meios com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 2ª loteria (56ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahira' terça-feira 10 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Progresso n. 7 (Soledade.)

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Aviso

Precisa-se alugar mensalmente um preto escravo: a tratar na rua dos Pires n. 42.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua Nova n. 38.

— João da Cunha Neves vai a Europa, ficando ao cuidado dos Srs. Johnston Pater & C., o encargo de seu negocio.

Attenção.

A pessoa que perdeu uma corrente de prata com algumas chaves, sendo uma de cofre: queira apparecer na prensa de Reis & C., no caes 22 de Novembro, que dando os signaes certos lhe será entregue.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro no hotel da rua das Cruzes n. 39.

PAULA BAPTISTA

Compendio de theoria e pratica do processo civil.

Compendio de hermeneutica juridica pelo Dr. Francisco de Paula Baptista.

As duas obras encadernadas em um volume in 8.º

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

— Adolpho Curio indo hoje as 3 para 4 horas da tarde do Recife para Boa-Vista perdeu um embrulho com oitenta e tantos mil réis em dinheiro e diversas letras sacadas por Mello Lobo & C., e aceitas por diversos e endossadas pelos sacadores: roga-se a pessoa que as achou de as entregar no Recife na rua do Trapiche, podendo caso queira ficar com o dinheiro.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta na rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida sera' immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

ATTENÇÃO

Uma senhora franceza chegada ha pouco deseja empregar se para ensinar meninas, preferindo em engenho: quem precisar dirija-se ao hotel Italiano rua do Trapiche n. 5.

Avisa-se

Madame Boad, subdita ingleza, que foi dona do antigo hotel inglez, retirando-se do hotel Italiano sem que o proprietario fosse prevenido e ignorando-se a sua residencia pede-se que venha ou mande buscar os objectos que ahi deixou.

Attenção.

Precisa-se de officiaes de alfaiate para obra miuda: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de uma taberna com alguma pratica, preferindo-se portuguez: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 95.

Offerecem-se

Offerecem-se dous portuguezes para as occupações de administração e feitorisação de engenhos, os quaes se acham habilitados para taes fins pelos continuos annos que tem praticado taes trabalhos, e mormente por seus principaes mestres terem sido os habeis e afamados agricultores os Srs. Souzas Leões, por tanto quem de nossos prestimos se quizer utilisar, dirija-se ao Recife ao Sr. Antonio Domingos de Almeida Poças, rua estreita do Rosario taberna n. 1; assim como a Santo Amaro de Jaboatão ao Sr. José Manoel Gomes Torres e a povoação da Luz ao Sr. Felippe Marinho, que acharão com quem tratar, isto tanto para a provincia como mesmo para fora d'ella.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens.

Por ordem da mesa regedora convido aos nossos irmãos a comparecerem na igreja da Madre de Deus, domingo 8 do corrente pelas 6 horas da manhã, para encorporados acompanharmos o sagrado Viatico aos enfermos para o que fomos convidados pela irmandade do Santissimo Sacramento do Recife.

Consistorio em 4 de abril de 1866.

O escrivão
José Ribeiro da Fonceca.

VARELLA
Cantos e phantasias.
Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores
LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Profirio da Cunha Moreira Alves, professor de latim do Gymnasio, pretende leccionar a disciplina do seu magisterio, principiando do dia 9 do corrente em sua casa a rua da Imperatriz n. 28 primeiro andar, sendo o exercicio d'aula das 10 horas do dia em diante: quem se quizer utilizar do seu prestimo pode procura-lo na casa e hora acima indicada.

AMA

Precisa-se de uma ama na rua do Vigario n. 6, primeiro andar, para casa de uma só pessoa.

— Aluga-se um andar do sobrado do caes do Ramos n. 32: a tratar na rua do Crespo n. 8 B.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe para duas pessoas: na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

ATTENÇÃO

Manoel José Moreira, com 77 annos de idade, faz sciente ao Sr. Manoel José Moreira de 70 annos e a todos os Manoeis Josés Moreiras, que está no firme proposito de continuar a assignar-se Manoel José Moreira.

HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

Domingo 8 do corrente pelas 7 ½ horas da manhã, no fim da missa do dia, administrar-se-ha por desobriga o Sagrado Viatico aos enfermos do estabelecimento; para cujo acto, determinado pelo regulamento interno, de ordem do Illm. Sr. provedor, convido todos os socios para sua assistencia o tornarem tão solemne e brilhante quanto o requer a excellencia do maior mysterio da nossa religião.

O secretario
João Pereira Rabello Braga.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia

Em nome da mesa regedora convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no domingo 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no consistorio da mesma confraria para eleger a nova mesa que tem de servir 1866 a 1867.

Consistorio da confraria de S. José da Agonia, 5 de abril de 1866.

Joaquim Gonçalves Salgado,
secretario interino.

— Francisco Pereira de Mendonça vai a Europa, e deixa na gerencia de seu negocio seu irmão José Joaquim Pereira de Mendonça, e por consequencia seu primeiro procurador, segundo seu primo José Pereira de Mendonça e em terceiro Fernando Gomes da Silva.

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto desta cidade: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos, ou rua Imperial sobrado n. 64.

— Precisa-se de uma senhora solteira ou viuva, honesta e de bons costumes, que seja só, com as habilitações precisas para ensinar as primeiras letras, costuras, etc., a duas meninas n'um engenho na freguezia de Santo Antão: quem pretender dirija-se ao largo do Carmo n. 1.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

— Está ausente da casa de seu sênnor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo do Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

AVISO

Por se ignorar as moradias dos Srs. Frederico Velloso Koope, Bernardo Cardoso de Moura & C., Diogo José da Costa Fontes, José Affonso de Azevedo Campos, Joaquim Antonio de Souza, Antonio Pinto de Magalhães, Manoel Pereira de Figueiredo Mindello ou Sandello, Manoel José da Silva Fernandes, Bastos & C., Joaquim Carneiro Leão, José Francisco Collares, Antonio Francisco da Silva Bastos, José Martins Nogueira Mello, a annunciarem suas moradas para serem procurados, ou comparecerem na do abaixo assignado rua da Roda n. 2, a tratar de negocios de grande urgencia.

Benjamim do Carmo Lopes.

Club Pernambucano

Domingo 8 do corrente havera' reunião familiar.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

A mesa regedora convida a todos os irmãos a comparecerem as 6 horas da manhãa do dia 8 do corrente na igreja da Madre de Deus, d'ond encorporados irão acompanhar a procissão do Santissimo Viatico que sai da matriz do Corpo Santo.

José Sá Leitão Junior,
Escrivão.

— O Sr. José Pedreira França Junior, tem uma carta no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: rua do Vigario n. 17, 1º andar.

— Aluga-se a casa terrea na Soledade, principio da estrada de João de Barros n. 7 com 2 salas, 3 quartos, cosinha, quintal murado e cacimba: a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24. padaria.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Imperador n. 46 armazem.

— Offerece-se uma ama para engommar: no becco da Lama n. 2.

Irmandade do Sᵐᵒ Sacramento do Recife

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos a reunirem-se no consistorio desta irmandade domingo 8 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, afim de acompanharmos o Santissimo Viatico ao enfermos

O escrivão,
J. da C. Magalhães Junior.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

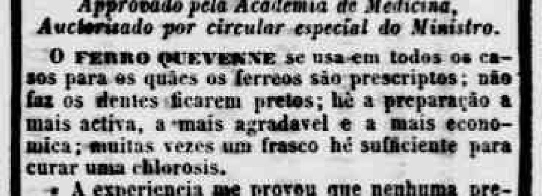
PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Rue de Seine, 51
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaès pharmaceutécos.

Signoret



FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de

10. CENTIG.
Medida da dose.

100 medidas,	3 50
200 grampos,	5 »
100 grampos,	3 »

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

« Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

« A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

« A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

« A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçao do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.

« Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

« A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no Rio de Janeiro, em casa do Sn Dimer Roitt, rua nova do Ouvidor, nº 38. »

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante
SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quinà Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por consequinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepcia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas. É o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIS,
15, rue Drouot.
Laroche

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

França e Brasil

O Sr. J. Mercier alfaiate francez precisa de bons officiaes e boas costureiras: largo do Corpo Santo n. 27, primeiro andar.

Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua Direita n. 80. em armazem, por isso propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma criada: na rua da Senzala Velha n. 108, 1º andar.

Mello Lobo & C., tendo entregue em data de 2 do corrente, com endosso de sua firma em branco, ao Sr. Adolpho Curio, letras commerciaes de saque dos annunciantes e aceite de diversos, constantes da nota abaixo; e havendo o dito Sr. Curio perdido as mencionadas letras, roga-se aos signatarios das mesmas, de as não pagarem senão aos annunciantes, ou ao dito Sr. Curio, protestando-se desde ja contra quem as apresentar, e o mesmo se roga procedam aquelles dos signatarios a quem taes letras forem apresentadas por pessoa extranha a propriedade dellas.

Recife, 5 de abril de 1866.

N. 4310, saque de 8 de fevereiro de 1866, a vencer em 8 de outubro de 1866, aceite por Alypio Dias Machado, Parahyba, 1:115$500.
N. 4313, saque de 9 de fevereiro de 1866, a vencer em 9 de outubro de 1866, aceite por Firmino Leocadio de Lima, Pilar, 2:949$460.
N. 4314, saque de 16 de fevereiro de 1866, a vencer em 16 de outubro de 1866, aceite por José de Azevedo Maia, Parahyba, 240$000.
N. 4318, saque de 27 de fevereiro de 1866, a vencer em 27 de outubro de 1866, aceite por Joaquim Antonio Pereira Vinagre & C., Parahyba, 602$300.
N. 4320, saque de 28 de fevereiro de 1866, a vencer em 28 de outubro de 1866, aceite por Adolpho Eugenio Soares, Parahyba, 1:505$610.
N. 4311, saque de 8 de fevereiro de 1866, a vencer em 30 de outubro de 1866, aceite por Adolpho Eugenio Soares, Parahyba, 780$800.
N. 4312, saque de 8 de fevereiro de 1866, a vencer em 30 de outubro de 1866, aceite por Adolpho Eugenio Soares, Parahyba, 775$000.
N. 4269, saque de 24 de janeiro de 1866, a vencer em 30 de outubro de 1866, aceite por José Antonio de Almaida Guimarães, Maceió, 5:196$290.
N. 4315, saque de 20 de fevereiro de 1866, a vencer em 31 de outubro de 1866, aceite por José Antonio Teixeira Pinto, Maceió, 735$400.
N. 4319, saque de 28 de fevereiro de 1866, a vencer em 31 de outubro de 1866 aceite por José Antonio Teixeira Pinto, Maceió, 16$300.
N. 4362, saque de 9 de março de 1866, a vencer em 9 de novembro de 1866, aceite por João Luiz Vieira Junior e Nemesio Dacio de Carvalho Gama, S. Miguel, 345$780.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Lea-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BEVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, Paris.

Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Império do Brazil.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamento a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Ca.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.

POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.

AGUA VERBENA para o toucador.

OXIMEL MULTIFLOR.

VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.

TINTURA VIRGINALE de beijoim.

ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.

CREME LABIALE de succo de Rosas.

POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.

ELIXIR ODONTOPHILE.

SABAO dedicado as damas americanas.

SABAO de bouquet de França.

dº de flores de alcea rosea.

dº de flores printanières.

dº de bouquet do outono.

dº de perfumes exoticos.

dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.

dº de flores das montanhas.

dº de cheiro de foins nouveaux.

dº de bluets cheirosos.

dº de althea balsamica.

dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Casas vasias.

Alugam-se as casas terreas das ruas de Santa Rita n. 21 e largo do Forte das Cinco Pontas n. 45 : a tratar na rua do Queimado com Azevedo & Irmão.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia ; na rua do Paseio loja de fazendas n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa : na rua da Cruz n. 16, segundo andar, paga se bem.

— Antonio José Leal Reis, declara que não se responçabilisa pelo pagamento de objecto algum que procurarem comprar ou trazer amostra sob seu nome.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	12$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhes (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÃNÃNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das princi|aes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam ; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá ; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados ; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos ; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim ; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza ; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada ; ditas de peixe e carne ; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam : vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.

Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.

Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.

Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales

retondas

algerienes (bournus)

anamites

africaines

pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 ARU OD CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS

DE

F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— Na rua dos Coelhos n. 10, dir-se-ha quem da algumas quantias a premio de 2 por cento sobre boas garantias.

— A pessoa que annunciou querer arumar-se que diz entender de escripta e mesmo de balcão, appareça na rua do Amorim n. 36.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Manoel Machado Brum, subdito portuguez, operario da fabrica de sabão dos Afogados, vai fazer uma viagem a Europa ; perçoade-se nada dever a ninguem, porém se alguem se julgar seu credor, póde apresentar sua conta na dita fabrica, que sera' pago em continente.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde-se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

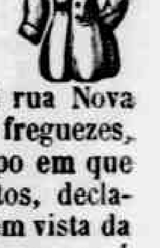
Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA



RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita ; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos ; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Perdeu-se um ló de seda preto da rua da Imperatriz, a rua da Concordia, quem achou querendo restitui-lo póde entregar na rua Imperial defronte do chafariz venda n. 37, que sera' gratificado.

O bacharel Francisco L. de Gusmão Lobo transferio a sua residencia para a rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, e ahi tem o seu escriptorio de advogado, podendo ser procurado em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

ALBUMS.

Albums para photographia, albums em branco para desenho, collecção de photographias: formato grande para quadros, formato para albums.

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.

Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Papeis pintados para forrar casas.

Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, fazendo as compras (dá-se portador para as conduzir), que seja limpa e de boa conducta : agradando, paga se bem.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affecção aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial à este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo continua a leccionar piano: na rua do Livramento n 21, terceiro andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de familia: na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Medico e operador

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades — molestias de olhos, partos e vias urinarias.

LIVROS

DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader, in 12.°

MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°

SADLER — Cours complet de langue anglaise.

SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°

SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°

OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°

RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°

VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°

WALKER — Pronuncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de um mestre de masseira na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Desapareceu da casa da rua da Esperança n. 7, uma cabra (bixo) com os signaes seguintes: pejada, cór preta, uma das orelhas furada e a outra cortada, quem souber ou der informações a tal respeito será gratificado.

Aluga-se

uma excellente casa na travessa da Trempe muito fresca e com commodos para grande familia: na rua do Imperador n. 44, 3° andar.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma senhora portugueza e que tenha bons costumes, para serviço de casa; na rua do Imperador n. 46 armasem.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

LIVROS

DE

MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.°

CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.°

LANGGARD—Arte obstretica, in 8.°

« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.° 1865.

BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.°

BEIRÃO — Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.°

GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.°

LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.°

MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.°

MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.°

MESMER—Magnetismo animal, 1 in 8.°

MURE—Medico do povo, 1 in 12.°

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

CASA DE BANHOS

26 **Pateo do Carmo** 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	40$000
25 banhos com cartões para os mesmos	40$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

FREDERIC LEMCKE, professor de piano conhecido nesta cidade, tendo recentemente chegado da Europa, offerece-se para dar lições de piano e canto: pode ser procurado no hotel de Europa rua do Trapiche n. 12.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa; a tratar na rua do Torres n. 44, segundo andar.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua do Hospicio numero 72.

AVISO

Desappareceu da loja de ourives na rua do Rosario estreita n. 10, no dia 28 do mez passado, o mulatinho de nome Luiz, um pouco idiota com idade de 14 annos, tendo vestido calça de panno fino azul e camisa branca com pintas encarnadas, cor clara, cabellos pretos estirados, e quando abre as mãos os dedos minimos ficam tortos. Suppõe-se ter-se perdido ou ter sido furtado. Pede-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo mulatinho no poder de quem se achar, sendo conduzido a mesma loja que satisfará as despezas.

Novissima edição

DO

Mez Mariano

O proprietario da typographia da rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, previne ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que está a sahir do seu prelo, até o dia 3 ou 4 do proximo vindouro abril, a 2.ª edição do mez de Maria, copia fiel da sua primeira edição (que foi geralmente seguida) mais correcta, e concideralvemente augmentada, com um segundo exemplo extrahido da 2.ª edição de Lisbôa, ornada com 32 gravuras annalogas, e proprias para cada um dia do mesmo mez, e muitas vinhetas, contendo versos novos, para se cantarem todos os dias, a instituição, e indulgencias do SS. Rosario, os misterios gozosos, dolorosos, e gloriosos de Maria Santissima, e um apendece com a missa, sendo elle ornado com 34 estampas proprias, e abrangendo o preciso para qualquer christão desde ao amanhecer até o anoitecer.

— Aluga-se um moleque de 12 a 14 annos de idade: na rua do Tambiá n. 30.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na praça da Independencia n. 6.

— José Henriques da Silva precisa de um criado que seja boleeiro, pode ser procurado no pateo do Carmo n. 15 ou na Passagem n. 24, para tratar.

— Anda fugida a escrava de nome Ada, que representa ter 26 annos, baixa, fula, com algumas marcas de bexiga: roga-se pois as autoridades policiaes ou a quem encontra-la de entrega-la ao seu senhor abaixo assignado na travessa de João Fernandes Vieira n. 2.

Dr. Cypriano F. G. Alcoforado.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram se uma ou duas negrinhas de 6 a 8 annos de idade: na rua Augusta n. 26.

— Compram-se uma ou duas carroças, com bois, ou sem elles, em bom estado, na rua do Cotovello n. 31 venda: tambem precisa-se alugar ou arrendar um sitio grande com baixa de capim.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass sem muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1° andar.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

— Vende-se uma rica armação envidraçada com todos os pertences para uma taberna; a tratar na rua do Rangel n. 49.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 26 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Funileiro

Vendem-se caixões de folha de Flandres e 500 rs. cada um: na rua da Cruz n. 6, armazem.

Superior do Garanhuns

Fumo o melhor possivel: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— Vende-se uma cabrinha de bonita figura e de excellente conducta de idade de 15 annos, muito propria para o mato, de que tem pratica de algum serviço: na rua da Cruz n. 30, 1° andar.

— Vende-se uma bonita escrava com todas as habilidades, é recolhida, mui bem educada, idade 22 annos, uma bonita muleca e um moleque de idade de 12 a 13 annos, uma escrava moça de 25 annos, por 600$: na travessa do Carmo n. 1.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntase academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por

CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Colchas de chita da India a 2$400.
Cortes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 4$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se a taberna da rua do Nogueira n. 49, propria para um principiante por ter poucos fundos, a casa tem muito bons commodos para quem tiver familia; todo negocio se faz por seu dono estar muito doente e lhe ser preciso retirar-se para fora por estar desenganado pelo medico e tambem se dá sociedade a qualquer pessoa que quizer entrar com alguns fundos: a pessoa que quizer fazer qualquer destes negocio dirija-se a mesma pela porta do oitão por estar fechada a frente.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 15, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma; quem pretender dirija-se a rua da casa de Detenção n. 7, taberna.

Chapéos manilha a 10$.

Na rua estreita do Rosario travessa do Queimado n. 18, loja de miudezas de Maia & Landelino.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

Na rua do Vigario n. 15.

Vendem-se e alugam-se Lichas de Hamburgo chegadas ultimamente.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu — Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo com nodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Agmia branca

a rua do Quimado n. 8

acaba de receber:

Lentiyonlss d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e larguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Chegou o verdadeiro vinho verde de Bastos, na bem conhecida taberna do Pimenta; na rua do Amorim n. 36.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 360 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preciares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$: ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita, assim como sejam palitots, calças, colletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; ceroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de felicrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que ha mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola e novos enfeites filets ornados de lantejoilas dourados, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados [illegible] para costura, tendo com musicas e sem [illegible]. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandale e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja mindezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de côres

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 156; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

TRAVES DE LOURO.

Vendem-se traves de louro com 40 palmos de comprimento e 8 a 9 pollegadas de grossura: na rua Nova de Santa Rita n. 21, serraria.

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Farinha de mandioca a 4$800

reis o sacco, muito nova, e ultimamente chegada; vende-se na rua da Cruz n. 33.

Luvas de pellica

pretas, brancas e outras differentes cores chegadas de novo: a rua Nova n. 7, loja do vapor.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho *Paraense* e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Vende-se a taberna n. 5 da rua do Cordoniz: a tratar na mesma.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Linguas

Na rua da cadeia do Recife n. 53, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sul a 120 reis cada uma.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

AO RESPEITAVEL

LEIAM TODOS!

PUBLICO

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadôce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

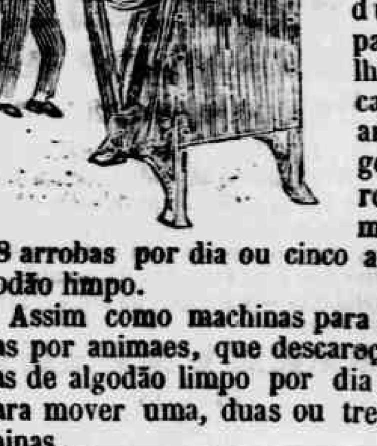
Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descareçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

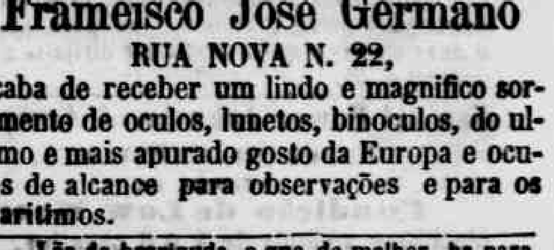
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar babados: vendem se na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA.

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem dá porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido, e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapos.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos de sertão

Vende-se superior queijo de sertão : na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula ; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas. »

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o balito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.
LENÇOS.
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindos barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santbambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo : vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vinde ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$600.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los ; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar ; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas ; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs. ; esta grande pechincha liquida-se por esta preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 reis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 reis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça, e serem de cores fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatris n. 60 de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas, de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE
Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado : só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$400 : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franceza a 2$500.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado : rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$,

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$, 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia : rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado : rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara, panno de linho para lenções e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lenços e toalhas a 560 : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$500

Vendem-se camisas para senhora a 1$500, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 500 rs. a duzia : rua da Imperatriz n. 56.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserval-as das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias : de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Casa de bilhar.

Vende-se a casa de bilhar e café com os bilhares, mesas de pedras, sofás, cadeiras, espelhos, relogios e todos os pertences do referido estabelecimento, podendo os pretendentes obter qualquer informação no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos : na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

Escravos fugidos

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangalha, quem o levar á rua de Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

Attenção.

Fugio a preta crioula de nome Benedicta, de estatura baixa, corpo regular, pés apalhetados, testa pequena, tem uma grande marca de ferida em um dos braços, acima do sangrador, levou dous vestidos, um branco de cambraia de chuviscos e outro de lãa com ramagem de cores, e um panno preto fino bandado de ourelo ; esta preta costuma mudar o nome e dizer-se forra, suppõe-se estar acoutada em alguma casa : quem a pegar leve-a a' rua Direita n. 24 ou 84 a seu senhor José Jeronymo da Silva, que será recompensado com generosidade.

— Fugio no dia 1.º do corrente de casa de seus senhores a estrada do Arraial, a escrava Joaquina, crioula, de idade 28 annos pouco mais ou menos, alta, secca do corpo, bonita figura, bastante espigada no andar e dente limado : tem uma queimadura no braço esquerdo sendo defeituosa dos dedos da mesma mão em virtude da dita queimadura. Desconfia-se estar a mesma escrava acoitada em alguma parte. Qualquer pessoa que a agarrar, leve-a a prensa de algodão de Francisco Antonio d'Albuquerque Mello, do caes d'Apollo, que será recompensada.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e secca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Marques Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 60.

LTITERATURA.

Episodio da vida de um estudante.

III

AVENTURAS DE UM DANDY. PARTIDA PARA N....

O dia seguinte era um domingo; e este é um dia morto para os estudantes, tão aborrecido e massante, como uma hora de sabbatina.

Esperava uma visita, um ex-collega, que abandonara os livros para vigiar; chegava da Europa a dias, e vinha jantar commigo.

— Casimiro! gritei acordando.

— Quer alguma cousa, senhor? disse entrando no quarto o meu pobre servo, e fiel companheiro da existencia fastidiosa e cynica de estudante.

— Traze-mo o chambre, e o cachimbo.

— Sim senhor. Está um bilhete, que trouxeram ao amanhecer, para vosmecê.

— De quem é?

— Da casa de D. Juliana.

— Bem; dá-me-o.

Emquanto vestia e chambre, li o perfumado bilhete de uma das minhas amantes, a que não frequentava a muito.

Era sempre o mesmo assumpto; accusava-me de ingratidão e de ausencia, mandava-me pedir dinheiro, e convidava-me para almoçar com ella...

— Nada mais tens a dizer-me?

— Ah!... ia-me esquecendo... um recado.

— Ja sei. De algum sapateiro, alfaiate, ou cabelleiro; finalmente de algum importuno credor! Não respondo a esta gente, senão no fim do mez.

— Perdão, senhor. Mas é d'aquella viuva gorda, que mora na rua de... da Sra. Thomazia.

— Ah! sim? e então?

— Manda-lhe participar, que a noite hoje é de grande reunião; ponche a franceza, e um lasquinet de enthusiasmo.

— Mas tarde levaras resposta.

— Sim, senhor. Posso retirar-me?

— Escuta ainda. Casimiro tu és um estupido.

— E porque, senhor?

— Porque fumas os meus charutos, porque não me acordas sêdo, porque tocas lundú no violão, sapateando no soalho, e encommodando o inquilino do segundo andar. Agora retira-te.

Ao erguer-me um objecto attrahio a minha attenção; era uma carta, amarrada a um bouquet de rosas e lyrios.

Abri ancioso.

Era a resposta da caprichosa visinha.

« Senhor.—Li a vossa carta; n'ella vem a descripção de um louco amor. Permitti, que vacille ainda em crê-la; ha tão pouco tempo, que vos conheço! No entretanto nutro por vós este sentimento, que só nós as virgens sabemos comprehende-lo! Espero, que me proveis a insensata paixão, que palpita nas expressões de fogo da vossa carta.

« Oxalá, que no futuro eu não conheça a mentira doirada, que faz falsamente bater o coração de um estudante.—Vossa Coriolana. »

Beijei soffregamente o precioso manuscripto.

O anjo do prazer voava pelas regiões do meu ser, derramando risos e flores. Ria perdidamente e murmurava phrases delirantes ao accaso.

Era feliz, muito feliz, porque era tambem amado!...

O meu relogio marcava meio-dia.

Já me tardava o ex-collega, que vinha passar o dia comigo.

Bateram a porta, e Casimiro veio correndo dizer-me.

— Senhor um homem, que parece estrangeiro, de oculos doirados, quer fallar-vos.

Apenas o meu criado terminou estas palavras, entrou arrebatadamente um mancebo de vinte e cinco annos, de chapéo de castor na cabeça, lunêta de ouro assestada, calças de quadros, botas a russiana, cabello frisado, e bigode militarmente retorcido.

— *Pas possible! Je ne suis pas trompé? C'est mon cher Eduard?!* bradou elle estendendo-me os braços.

— Querido Ricardo! exclamei dando-lhe um vigoroso abraço.

— Deves-me achar bem transformado, assim... um perfeito dandy! Emquanto que tu não pareces o mesmo de outr'ora Diabo deste Eduardo! estás magro, pallido, abatido. Quem sabe? Talvez alguma paixão! sempre te conheci morrendo por mulheres!...

— Nada... é o effeito de continudas vigilias!

— Oh! estaes intisicando no maldito estudo. Pois olha, a um anno que fiz, de todos os meus compendios e expositores, uma fogueira. Desde então tenho-me divertido sempre a viajar, á fazer loucuras, á gozar, como intendo, isto que se chama vida! Viva a folia!...

E Ricardo saltava alegremente em redor de mim cantarolando entre-dentes uma canção libertina.

— Agora reparo; estaes obeso como um conego; vestes uma toillete exquisita; pareces um galan de comedia! disse analysando o meu estouvado amigo.

— *Parbleu! Je habille á la mode derniere de Paris!* Trajo no luxo rigoroso de um habitante da calçada d'Antin.

— Convenho: mas despe-te, acende aquelle cachimbo, estira-te a gosto na cama, e narra-me o teu viver durante este anno de ausencia.

— *Avec plaizir! reste toi un peu... parce que je suis trés-faché!...*

E dizendo isto Ricardo despio-se ligeiramente; e ja em trajos menores espreguiçou-se no leito, saboreando ás fumaradas um comprido cachimbo ottomano. Um instante depois fallou:

— Passaria o dia inteiro e a noite a contar-te as minhas innumeras aventuras; mas limito-me a dizer-te as mais celebres: ora escuta... Apenas parti d'aqui, fui a Portugal; demorei-me lá um mez; fixei residencia em um hotel, tomei depois conhecimento com uma cantora italiana, a quem amei loucamente, gastando quatrocentos patacões em corôas e bouquets, e em comprar dilettanti improvisados para applandirem-na... Em resultado no dia do seu beneficio pateei-a publicamente attirando tamboretes e capellas de fumo no scenario, porque na vespera ella me deitára pela escada a baixo, para receber pela porta do retiro um janota que era o seu amante.

No dia immediato segui para a Hespanha. Oh! passei dous mezes encantadores em Madrid, a terra dos nocturnos Trovadores, das serenatas ambulantes ao luar! A' noite os namorados vão cantar debaixo das janellas de suas amadas ao som do bandolim, ou da maviosa guitarra; e as mulheres são bellissimas, e voluptuosas, embrulhando-se na elegante mantilha assetinada, e fumando poeticamente a perfumada cigarrilha.

— Ahi tiveste muitas amantes?

— Nada. De Madrid conto uma só aventura, um celebre duello á soccos, um encontro com um ternissimo hespanhol, que cantava uma ballada á porta de sua *Dulcinéa*.

Eu vinha de um bilhar, e estava um pouco embriagado; parei, e quiz sorver um beijo da mocinha, que escutava o seu Bardo, encostada á veneziana com a face banhada em lagrimas. Elle parte furioso para mim; agarro na rabeca de um musico, que o acompanhava, e espedaço-a no dôrso do meu rival; em represalia 'a sua guitarra se esmigalha sobre minha cabeça: o musico correu, a namorada fechou tremendo os postigos; ficamos eu, e o massante *Othello* na rua deserta, jogando desesperadamente o socco. Finalmente o meu adversario cahio com as ventas gottejando sangue, e eu corri até a casa, com as honras da victoria, amaciando um olho esmurrado. Safa! os taes hespanhóes são bem ciumentos!!

— Ah! ah! ah! meu pobre Ricardo, custou-te bem caro o tal beijo! Vamos, e depois?

— Depois fui a Paris. Oh! Paris é a cidade da loucura e dos amores! Minhas noites corriam la nos hoteis, nos theatros, nos soirées campestres! Os meus dias na indolencia do goso, no sono, ou no boudoir de alguma brilhante Messalina.

Uma noite conduzi ao *Quadrante Azul* uma soffrivel grisette; aluguei um quarto; fiz servir um jantar de principe russo. Na sobremesa quando a sensivel costureira ria á bandeiras soltas, bebendo com enthusiasmo o vinho de Champagne, atravessou pelo repartimento do quarto contiguo o seu examante trahido com os cabellos em desordem, espumante de furor; a gritte desmaiou: elle saccou do sobre-tudo um bonito jogo de pistollas, que me fez galgar temerariamente uma janella de trinta pés de altura, cahindo sobre um pobre-diabo, que passava tocando realejo. *Oh! fatalité! c'est etonnant!...*

— Ora esta!.. Foste bem feliz em não quebrar uma perna. Apre! de teus amores sempre has tido um diabolico resultado!..

— *Non, reste pas ici; ecoute-moi encore.... je vais en-avant*—disse Ricardo entre uma fumaça de charuto e uma risada.

— Adiante!... quero saber a conclusão das tuas bamboxatas e orgias.

— De outra vez, continuou Ricardo, applaudia calorosamente uma dançarina n'um theatro de Funambulos. Dos bastidores ouço gritar—*fogo!* Reinou então uma horrivel confusão. Os rapazes escallavam os camarotes, as familias misturavam-se nos corredores, desciam ondas de povo pelas escadas em torvelinho, as labaredas já se distendiam pelo tablado, e todos se queriam salvar ao mesmo tempo. *Quelle confusion, mon Dieu!* Atravesso aos saltos a platéa, mais rapido que um saltimbanco, e posso allim respirar no atrio ao ar livre, depois de ter applicado uma cabeçada no abdomen do porteiro, que estava em pé a porta da sahida. Vejo então uma linda rapariga, que chorava chamando em altas vozes pela familia, da qual se perdêra na desordem. Dou-lhe o braço, monto com ella no primeiro cabriolet, e conduzo-a para minha casa.

— Diabo! isto é mais sério!.. E então, como se concluio esta aventura?

— *Parfaitement!* Passei pouco mais de um mez, enchugando as lagrimas do anjo formoso, no meu palacete da Calçada de Antin. Ella chamava-se Laura... *Oh! un ange, une vierge plus jolie, que toutes les femmes du chateau des fleurs!..*

— Apezar d'isto... abandonaste a innocencia!

— Depois aborreci-me d'ella. A sociedade enjoa. Em um bello dia embarquei para a Inglaterra, deixando a minha encantadora amante.

Em Londres o meu viver foi cynico, e indolente como o do frade! Esta cidade á noite é sombria e triste como um cemiterio. As mulheres são reservadas, e frias como estatuas de gelo!..

Ali morre-se de tedio!...

Fui attacado do *spleen* como todos os Londrinos, aprendi a beber cerveja, e aperfeiçoei-me no jogo do pugilato!

Regressei d'ahi á minha terra aborrecido de prazeres. Chego á dias, e estou resolvido a transformar o meu estado de celibatario devasso.

— Então estas regenerado! Sem duvida vás residir n'um convento, ou claustro, ou arrendar alguma quinta, para viveres dormindo, e fumando a custa dos teus rendimentos!.

— Nem uma, nem outra cousa; vou casar-me!

— Casar?.. tu, que foste *janota* em Lisboa, *leão* em Paris, *dandy* em Londres.......

— E o modelo dos maridos aqui!.

— E' pilheria; não creio..

— *Oh! grand dieu! Pourquoi vous etes etonné?. Cela est vrai; je m'en vais marier sans doute!..*

— E é por amor este casamento?.

— *Seulement pour l'amour!* Caso-me, de hoje á tres mezes, com uma languida e vaporosa donzella, uma interessante joven, que é minha prima. Ja está tudo contratado. Fiz apenas duas visitas á meu tio, e fiquei loucamente apaixonado por sua filha. Oh! é tão bella a minha prima! Imagina um typo angelico de olhos azues, e cabellos louros penteados ao gosto de Venus...

— Estou imaginado....

— Juncta mais, a' tudo isto,.. uma voz de Philomela, e uma alma de Julia de Lamartine.

— Continua... estou imaginando.. disse eu apreciando o progressivo enthusiasmo de Ricardo na discripção da sua namorada.

— Um andar voluptuoso como o da sylphyie, e um pé de criança... *Voilá le portrait de mademoizelle Coriolane!..*

— Coriolana! exclamei erguendo-me de chófre...

— *A'ma foi!..* chama-se Coriolana... De que te admiras?

— De nada... é que achei o nome um pouco esquesito..... para mulher. E... onde mora tua prima?.

— N'um sobrado d'esta rua immediata, cujas janellas abrem, creio eu, para este becco, respodeu Ricardo com indifferença.

— Meu Deus, é ella!... articulei dolorosamente.

— Porem, estás pallido, Eduardo

— Oh! nada he... uma vertigem, que me passou repentina pela cabeça, proveniente do fumo.... com um copo de agua assucarada cessa momentaneamente.

— Va lá, a medicina é facilima. Casimiro traz um ponche, gritou Ricardo.

Pude conter a' tempo a minha emoção. Era Ricardo o noivo de Coriolana... da minha querida visinha! E eu forçado á disfarçar o meu constrangimento, e a obsequiar o infame, que ia ser o roubador da minha ventura!

Ergui-me rapidamente, e fechei a janella.

Não queria, que elle a visse... seria terrivel para mim ve-lo conversar sobre amores com aquella, a quem eu tanto idolatrava.

Ricardo assobiava distrahido uma polka, sem notar a minha visivel agitação pelo profundo golpe, que eu havia soffrido.

— Porque fechas a janella?, disse elle.

— Estou indisposto... a corrente do ar me faz muito mal.

— *Mais., il fait beaucoup de chaud*, accrescentou elle bocejando:

— Passemos a salla.

— Como quiseres.

Nesse momento vieram annunciar, que o jantar estava prompto.

Findo o jantar, Ricardo convidou-me para fazer um passeio. Acceitei. Vestimo-nos e sahimos.

Acompanhei-o machinalmente por todas as ruas da cidade.

Era já noute, quando ao voltar uma esquina apercebemos uma casa illuminada.

— Que é aquillo,? perguntou elle, assentando o *pince-nêz.*

— Um hotel.....

— *Alors,. allons suivant vers lui.... pour jouer une partie au billard.*

Entramos na casa do bilhar. Estava horrivelmente massado. Pouco depois, pretextando uma violenta dor de cabeça, despedi-me de Ricardo, que ficou entretido a' jogar, e voltei tristemente para casa.

Que infamia,! murmurei, fallando asós comigo.

Ella enganár-me... Ainda esta manhãa escreve-me dando me as mais fortes esperanças, tendo ja anteriormente o casamento contratado!

Ah! é por certo muito cynismo n'uma donzella de dezoito annos! E creia-se em mulheres!.....

— Casimiro,! gritei entrando em casa, arruma a maca de viagem... vae alugar dous cavallos. Amanhãa ao romper da aurora partimos!

— Partimos? e para onde senhor! inquerio o pobre rapaz espantado da minha resolução.

— Idiota!... Para N...

— E as aulas? e os exames,? replicou elle aindá imovel, e estupefacto.

— Que te importa? cumpre, o que te mando fazer, e accorda-me á madrugada.

— Basta senhor.

O meu criado retirou-se, e eu cahi desanimado no leito. Foi uma noute de insomnia, e de martyrio! Era forçoso fugir d'ella!........

O dia começava á dispontar. Casimiro entrou sobraçado com uma maca, trazendo um par de luvas, e outro de perneiras para montaria, que collocou á um canto. Depois inclinou-se a meu leito, e murmurou a meia-voz:

— Senhor, são horas de partir. Levantei-me bruscamente, vesti-me, montei á cavallo, e corri á tudo e a mais, até N.....

(Continuar-se-ha).

UM POUCO DE TUDO.

Como ja dissemos na anterior revista, a *Gazeta Official* do reino de Italia publicou o despacho dirigido pelo general Lamarmora ao ministro italiano em Madrid. A imprensa tem dado grande importancia a este documento, que em seguida publicamos na sua integra:

« Florença, 5 de fevereiro de 1866.

« Sr. ministro.—Quando o governo hespanhol se dignou renovar as relações regulares com a Italia, a franqueza das explicações que se trocaram entre os dous gabinetes fez-me acreditar que o governo de S. M. a rainha e o governo de el rei se haviam comprehendido, e esperar que não fosse necessario renovar a discussão a respeito de um assumpto, do qual com tanto cuidado haviamos procurado affastar todos os equivocos.

« As boas relações da Italia e da Hespanha teem sempre tido, na minha opinião, o maior valor, e ainda recentemente tive occasião de manifestar, no senado do reino, o sentimento de que houvessem estado interrompidas. Durante todo o periodo em que deixaram de existir essas relações, a Italia absteve-se de crear embaraço algum ao governo da rainha, e de animar qualquer acto hostil, ja contra a sua administração interna, ja contra a sua acção externa.

« Pelo seguimento natural destas boas disposições da nossa parte, foi por nós acolhida, como um acontecimento feliz para o futuro dos dous paizes, a resolução espontanea, annunciada pelo gabinete de Madrid, de se aproximar da Italia.

« Todavia, julguei indispensavel que essa aproximação tivesse lugar de ambos os lados, com pleno conhecimento de causa; e como a menção que S. Exc., o ministro dos negocios estrangeiros, fez da convenção de 15 de setembro me offerecia a occasião de previnir desde logo qualquer equivoco acerca da unica questão que parecia poder dividir-nos — a questão romana, — explique-me cathegoricamente com o governo de S. M. C.

« Declarei sem rodeios, n'um despacho, de que o barão de Cavalchini teve a honra de deixar cópia ao ministro dos negocios estrangeiros da rainha, que o governo de el-rei não reconhecia as potencias catholicas o direito de lhe pedirem explicações em nome dos interesses religiosos, que não são assumpto de questão.

« Accrescentei que a situação politica regulada entre a Italia e a França, pela convenção de 15 de setembro de 1864, assim como as questões que podem suscitar-se pela interpretação e execução daquelle acto, não diziam respeito a nenhuma outra potencia, que não fosse a Italia e a França.

« Por um despacho de 12 de julho, dirigido ao encarregado de negocios de Hespanha, em Florença, fez S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro que nos fosse notificado que o governo de S. M. a rainha acceitava aquellas declarações, e ficava satisfeito, o que S. Exc., o marechal O'Donnell, se dignou confirmar expressivamente ao encarregado de negocios de Italia.

« Foi, depois das cousas estarem deste modo esclarecidas, que se restabeleceram definitivamente as relações regulares entre o governo hespanhol e o governo de el-rei.

« Tinhamos, portanto, todo o fundamento para ccreditar que o governo hespanhol se absteria de se envolver nas questões politicas e territoriaes, que roconhecêra serem-lhe estranhas. E' com sorpreza que vemos agora, lendo os documentos diplomaticos, que o proprio governo de Madrid acaba de publicar, que elle julgou poder fazer relativamente aos negocios de Roma algumas reflexões, que me não parecem de accordo com as declarações, que sou obrigado a recordar.

« Pelo que me parece estabelecer-se na ultima exposição, apresentada ás camaras hespanholas, o governo de S. M. a rainha pedio ao governo francez que lhe désse a garantia de que, em todo o caso, havia de assegurar o poder temporal da côrte de Roma, mesmo contra as consequencias dos seus proprios actos, e sem attender á vontade dos povos. O governo e os agentes de S. M. a rainha affirmam que todas as potencias teem, como tal, o direito e o dever de tomar medidas, e de proceder a respeito das mudanças politicas, que possam produzir-se no territorio romano, depois da partida das tropas francezas.

« Julgando o embaixador da rainha em Paris, que a França poderia admittir a intervenção de outras potencias na questão romána, e entrar em accordo com a Hespanha para garantir a autoridade temporal da santa sé, S. Exc., o Sr. Bermudez de Castro, convidou-o a tomar parte, quando fosse possivel, nas resoluções que, com esse intuito, podessem adoptar-se; finalmente, o governo hespanhol julgou poder interpretar palavras que se pronunciaram no corpo legislativo de França, como constituindo da parte do governo imperial um compromisso contrahido para com as potencias catholicas, sendo a respeito destas um titulo adquirido, em virtude do qual a questão romana, em certas eventualidades não previstas pela convenção, e não obstante o cumprimento integral della por parte da Italia, se tornaria uma questão européa, entrando na competencia de todo o catholicismo.

« Deixo a S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro, o cuidado de indicar, se julga a proposito fazelo, como creio deve-lo acreditar, qual é o laço que deve prender este procedimento do governo hespanhol ás declarações, que acompanharam o restabelecimento das relações diplomaticas entre os dous estados.

« Persisto tambem em julgar inopportuno, pela minha parte, antecipar quaesquer idéas a respeito das eventualidades, que entre Ss. Excs. o embaixador de Hespanha em Paris, e Mr. Drouyn de Lluys, foram assumpto de conferencias, que ficaram sem resultado, e nas quaes não temos que intervir.

« Não posso, porém, dispensar-me de me pronnunciar, em principio, acerca dos passos dados pelo governo de S. M. a rainha, que acabam de adquirir uma notoriedade official, por isso que se inspiram de uma doutrina, que é a propria negação do nosso direito publico, e pela qual o territorio e a população de Roma seriam feridas com uma especie de mão-morta, em proveito do catholicismo, e tendem a prejudicar uma experiencia, cujo resultado deve depender das populações romanas.

« Devo pois encarregar-vos, Sr. ministro, de recordar novamente a S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro, em nome do governo de el-rei, que, se a convenção de 15 de setembro de 1864, que presta homenagem ao principio da não intervenção, submetteu em determinadas condições, a applicação d'esse principio ao territorio romano, essas condições dizem exclusivamente respeito á França e a nós; declarareis que conseguintemente, para as demais potencias, a sua não intervenção nos negocios politicos de Roma, permanece o principio puro e simples, pelo qual se regula invariavelmente o o procedimento da Italia.

« Limitei-me, nas precedentes declarações, a apreciar a attitude da Hespanha debaixo do ponto de vista dos direitos respectivos das duas nações.

« Teria a accrescentar-lhe observações ácerca do caracter pouco benevolo da linguagem e dos actos do gabinete de Madrid a respeito da Italia, se não tratasse de reservar em toda a sua amplitude, a independencia reciproca, que os dous governos quizerem manter intacta, quando restabeleceram as suas relações.

« Sem renunciar, bem entendido, a manifestar as suas observações particulares, a respeito da convenção de 15 de setembro, observações de que não temos de tomar nota, e a testemunhar a sua sollicitude pelo pai dos fieis, e pelos interesses religiosos, que nos não são menos caros do que a elle, o governo de Madrid teria podido, a exemplo do que praticamos, dedicar nas suas demonstrações uma parte mais ampla ás sympathias que comporta a communidade de origem, e a semelhança de instituições dos dous povos.

« Não quero apoiar-me nos sentimentos de amisade, que o gabinete de Madrid se tem dignado testemunhar-me n'outras occasições. Tambem não pretendo diminuir cousa alguma á liberdade de suas considerações em relação á questão romana. A este respeito poderia observar, que se o gabinete de Madrid pode apreciar como lhe agradar, a influencia que a politica da côrte de Roma tem exercido nos destinos da Hespanha, nós somos seguramente melhores juizes dos acontecimentos da nossa propria historia, em que ha seculos os catholicos italianos, tem tido que deplorar os males, que a confusão dos poderes temporal e espiritual, tem causado na Italia aos interesses da patria e ao prestigio da religião. Mas não quero acompanhar S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro n'um campo, em que sinto haver-se elle collocado.

« Não posso porém, deixar passar em silencio um despacho, dirigido em 8 de novembro ultimo ao embaixador de Hespanha em Roma, e no qual S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro, enuncia a esperança de que as provincias que formam actual parte do reino de Italia, possam no futuro ser d'elle desligadas.

« Semelhante manifestação, Sr. ministro, deve ser formalmente restabelecida por vós junto de S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros da rainha.

« A Italia tinha de certo direito de esperar mais consideração, e S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro ha de permittir-nos dizer-lhe: Acolher semelhantes previsões, como elle julgou poder faze-lo, é conhecer pouco os fundamentos inabalaveis em que assenta a nossa unidade nacional, e a irrevogavel resolução em que estamos de a fazer respeitar.

« Ficaes encarregado, Sr. ministro, de fazer leitura d'este despacho a S. Exc. o Sr. Bermudez de Castro, e de lhe deixar uma copia d'elle, se assim o desejar.

« Acceitae, etc.

« *Lamarmora.* »

Ha na sociedade moderna, diz *La Epocha*, dous symptomas assustadores que se vão desenvolvendo de anno para anno, e cujos rapidos e interessantes progressos vai marcando a estatistica com a implacavel logica dos numeros.

Esses dous symptomas de degeneração social são a alienação mental e o suicidio.

O Dr. Lefebvre da Belgica, movido do louvavel desejo de investigar as causas de um augmento que não corre em proporção com o da povoação, tem-se dado ao estudo de uma questão de tanto interesse para o porvir da humanidade, e já demonstrou com incontestaveis provas a these seguinte:

O numero dos alienados augmenta progressivamente, pelo menos na Europa, e cresce ao mesmo tempo o dos suicidas, que são irmãos gemeos dos dementes.

Com effeito, quem negará que a loucura e o suicidio pertencem á mesma familia?

Póde ser que não sejam loucos todos os que voluntariamente põe termo á vida; mas seja este acto um crime ou uma desgraça, o suicidio procede das causas de que procede a loucura, e é indubitavel que onde progride o suicidio progride em igual proporção a alienação mental.

Eis o resultado das investigações do Dr. Lefebvre relativamente ao augmento da loucura na Belgica, na Inglaterra e em França.

Em 1818 o ministro do interior dando conta do estado da alienação mental em França, declarava que o numero dos dementes não ia além de oito a nove mil.

Dezeseis annos depois, em 1834, o medico director de Bicetre demonstrava, baseando-se em documentos authenticos emanados do ministerio do interior e da sociedade de estabelecimentos de caridade, que esse numero tinha subido a 12:000; e finalmente, em 1855, segundo os documentos apresentados por um chefe de secção do ministerio de agricultura e commercio, o numero dos dementes em França era de 60:293

Na Inglaterra e no paiz de Galles, onde este trabalho estatistico está a cargo de uma commissão especial, o numero de dementes era de 17:402 em 1852, e em 1857 de 21:334.

A commissão, tendo em conta o algarismo da população nessas duas epochas, demonstra que em 1852 havia um demente por 847 habitantes, e em 1857 havia um por 701.

Segundo o recenseamento verificado na Belgica em 30 de junho de 1853, o numero dos dementes no reino era de 4:907 em uma população de 4.516:361 habitantes, e no ultimo recenseamento, apurado em 1858, apparecem 6:451 dementes em uma população de 4.623:197 almas.

Deve-se deduzir destes algarismos que o numero dos dementes se tem sextuplicado em França em trinta e cinco annos, e quadruplicado na Inglaterra em um periodo de cinco annos!

Se fossem exactos estes dados, não haveria motivo sufficiente para desesperar a humanidade?

Onde iriamos parar, exclama o Dr. Lefebvre, e quantos seculos seriam precisos para chegarmos a essa era de confusão em que a Europa não seria mais do que um vasto hospital, onde metade dos seus habitantes se veriam obrigados a converter-se em carcereiros da outra metade, composta de idiotas, maniacos e loucos paralyticos?

Comtudo não somos inimigos da estatistica, e se é certo que ás vezes cahe em irregularidades ou exagerações, não póde negar-se que nesta questão apresenta dados altamente desconsoladores.

Achava-se um militar em convalescença n'um hospital, em França, e, ao passo que um dia pela manhãa se estava espreguiçando, murmurava.

Oh! meu Deus!

Acudiu uma formosa joven e candida irmãa de caridade, a qual lhe perguntou:

— Invocastes o nome de Deus? Que lhe quereis? Podeis dizer-m'o, porque sou sua filha.

O militar respondeu-lhe com um sorriso malicioso:

— Quizera ser seu genro!

E' do Dr. Fabio Tito:

AMOR.

(Recitativo, offerecido ao Sr. Machado de Assis.)

A vida morre, como cahe a folha;
Riso de sala é seducção fallaz;
Desfaz-se o amor, como desfaz-se a bolha
Da branca escuma, que a corrente traz.

Amor—encanto, que seduz, que illude;
Amor—é nota de profana voz;
E' flôr de veiga deleteria e rude,
Que nos perfumes tem veneno atroz.

Ha fogos fatuos nos paúes desertos;
Brilham de longe com formosa luz;
O peregrino quer chegar bem perto
— Caminha e chega, mas só vê paúes.

Amor—é fogo dos paúes dã vida;
Fallas, promessos de mulher, que diz:
— Amo-te louca, de paixão perdida,
E's só quem póde me fazer feliz —:

Juras solemnes pelas cinzas frias
Dos pais, em nome de Jesus, de Deus;
Conversa a' noite, em solidões sombrias,
Doces conchêgos sobre os seios seus:

— Ouvi, rapazes—mocidade louca—
Tudo é mentira, sacrilegio vão;
Mentem os beijos da cheirosa bôcca,
Mente o aperto da sedosa mão!

Amor—se estuda no compendio—*espelho*;
Amor—se ensaia nos salões em flôr;
Amor—discute o familiar conselho,
E aos quinze annos ja se sabe amor.

Mente á doçura dos olhares humidos;
Mente a elegancia do pisar gentil;
Mente a volupia dos vestidos tumidos,
O leque, a luva, o borzeguim subtil!

A vida morre, como cahe a folha;
Riso de sala é seducção fallaz;
Desfaz-se o amor, como desfaz-se á bolha
Da branca escuma que a corrente traz.

E' do Sr. Sena Junior:

N'UMA NOUCE.

(1866)

Anjo bendito! Pudibunda aurora!
Vem docemente debruçar-te em mim,
Vem no socego desta noute.... agora,
Ouvir meus hymnos, meus poemas, sim?

Oh! vem que a noute a nos amar convida
A casta diva brilhara' no ceu:
Vem, bella virgem, vem oh! minha vida;
Vem meigamente me abraçar. Sou eu.

Eu que te adoro, que te peço a vida,
Que um teu olhar sem compaixão matou,
Eu que t'imploro o teu amor, querida,
Não vês? Eu morro... Quam mudado estou!

Eu que ainda ha pouco, a primavera d'alma,
A luz da vida, me julgava irmão;
Triste abandono, da ventura a palma
E tu não queres m'estender a mão!

Oh! vem, querida, que te custa? vamos!
Vem nos meus braços mitigar-me a dôr;
Vem, minha vida,—n'esse ceu qu'entramos,
Eu juro dar-te a primavera em flor.

Que tens, que tremes? quandoo amor te chama
Rompendo as trevas,—te mostrando a luz?
Oh! vem banhar-te n'essa viva chamma,
Da estrella immensa que ao porvir conduz!

Escrevem de Stockolmo em data de 13 de fevereiro:

Depois de um inverno magnifico e que recordava o clima do meio dia da Europa, Stockolmo vio repentinamente o thermometro marcar doze grãos abaixo de zero.

As flores desappareceram, os lagos cobriram-se de gelo, e tudo isto da noite de hontem para hoje!

Ainda ha pouco mais de 24 horas reinava a vida e o movimento na nossa enseada, e neste momento os navios a vapor que se preparavam para accender as caldeiras, estão captivos no meio do gelo!

Annuncia-se um novo apparelho do professor Weatstone, que transmitte n'um minuto seiscentos signaes telegraphicos muito distinctamente legiveis.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXII

Doeu-me tão profundamente esta amarga desillusão, que fiquei quasi insensivel ao que se passava de redor de mim. O «maire» da cidade lançou-me ao pescoço a medalha de ouro e abraçou-me; o prefeito poz-me na cabeça a corôa de louro e deu o signal para os applausos. Tocou a musica, as festivas acclamações ergueram-se como um trovão do seio da multidão e por dez vezes abalaram a sala. Mas Rosa não se movia!

Com o peito oppresso, os olhos turvos, chorando no intimo, e mal firme nas pernas, desci do estrado, e ia voltar para o meu lugar quando o Sr. Pavelyn sahio ao meu encontro, me pegou em uma mão e, tomado de alto contentamento, me levou para junto de sua mulher. Depois apertou-me nos braços com orgulho a' vista de todo o publico.

A Sra. Pavelyn apertou-me as mãos, e ambos me deram a' larga as mais vivas demonstrações do seu interesse e da sua affeição.

— Então, Rosa! disse o Sr. Pavelyn a sua filha, que ainda não tinha erguido os olhos para mim; socega essa agitação, minha filha. Olha que Leão póde pensar que és indifferente ao seu bello triumpho; dá-lhe ao menos a mão para provar-lhe que, do fundo da alma, tomas parte no seu successo.

Dizendo estas palavras, levantou o véu de rendas que cobria o rosto de Rosa. Céus!... ella estava a chorar!...

Custava-me crer o que via; ella tinha applaudido com alegria os outros vencedores; o meu triumpho fazia correr-lhe pelas faces lagrimas de enternecimento!

Ergueu-se devagar e fitou um só olhar nos meus olhos, mas olhar profundo em que parecia derramar-se toda a sua alma, um queixume, uma supplica, um raio de affeição sem limites, uma revelação que me suspendeu o sangue nas veias e me fez ficar mais pallido do que um cadaver.

Obedecendo a' intimação de seu pai, pousou na minha a sua mão sem dizer uma palavra; tremia aquella mão como-se a febre lhe agitassse os nervos, e, ainda que fria como gelo, queimou-me os dedos e fez-me estremecer com o contacto de uma corrente magnetica que entre nós se estabelecem.

Oh meu Deus! eu tinha lido em seu coração como em livro aberto! ja' não era possivel duvidar; os seus olhos tinham-m'o dito bem claramente; minha mãi não se tinha enganado: eu era amado por aquella que era o manancial da minha fé e o alvo da minha vida!

Até então, o Sr. Pavelyn e sua mulher tinham considerado o meu pasmo e as lagrimas de Rosa como natural consequencia do abalo que nos causara a minha coroação solemne: mas quem sabe se não teriamos revelado a todo o mundo o que nossos olhos tinham dito n'esse olhar que nunca esquecerei, se a divina Providencia não nos houvesse guardado d'essa desgraça?

As autoridades e mais pessoas de representação tinham deixado os seus lugares, a musica havia acabado de tocar e a sala estava quasi vazia. Dous ou tres professores foram annunciar-me que o prefeito acabava de entrar no seu carro e que não parecia bem fazer esperar a autoridade superior do districto. E pegando em mim pelos braços e mal me dando tempo para pedir desculpa aos meus bemfeitores, levaram-me para fóra da sala. Antes de sahir, olhei ainda uma vez para traz: os meus olhos encontraram os de Rosa: eu não me tinha enganado; era realmente o homem mais feliz do mundo!

Metti-me ligeiramente no carro. O prefeito, rindo e em tom amavel, censurou-me a demora, disse-me que me assentasse ao seu lado e deu o signal para a partida. O carro era um caleche de gala, puxado por quatro bons cavallos e com dous lacaios agaloados, e iam atraz dous caçadores com penachos verdes nos chapéus. Havia no carro, além do prefeito, os tres premiados das classes superiores de architectura, de desenho e de pintura, mas como o prefeito quizera que eu me assentasse ao seu lado, parecia que eu era alguma cousa mais do que os meus camaradas. Conservavamos na cabeça as corôas de louro, como era costume, e no peito as medalhas de ouro.

Em todos os pontos por onde passavamos, parava o povo para victoriar-nos; já de longe ouviamos os sons dos clamores de applauso. Eu levava a cabeça erguida e com immenso orgulho deixava vaguear os olhos por sobre as turbas. Sentia-me tão grande, que um rei que passa no meio dos seus subditos não podia ter da sua superioridade um sentimento mais intimo do que eu tinha então. Os que me viam deviam pensar que o meu triumpho me cegara e me fizera orgulhoso. Mas como se enganavam! Não era o premiado em esculptura que, radiante de altivez, parecia querer dominar todo o mundo com o seu orgulho. Não; esse triumphador soberbo era o homem que sabia que Rosa o amava. Essas honras, essas coroas, esses clamores da multidão enthusiasmada eram de sobra para fazerem andar á roda a cabeça de qualquer rapaz, mas a minha cabeça estava cingida pela coroa de rosas do amor.

Os applausos de todo o universo não eram nada comparados com aquelle olhar que dos olhos de Rosa tinha irradiado para mim!

No palacete da prefeitura tomamos lugar á mesa do banquete com as pessoas mais consideraveis do departamento. Um dos meus camaradas estava assentado ao lado do *maire*; outro ao lado do general em chefe; eu fiquei á direita do prefeito, que parecia ter por mim um interesse muito particular e que dizia a todos que gostava de mim por ser um rapaz jovial.

E, com effeito, no carro havia-me dirigido por varias vezes a palavra, movendo-me a ter confiança no futuro; e eu tinha-lhe respondido com tanta animação, fé e alegria, que o bom do homem, que não conhecia a causa da minha exaltação, tinha-me admirado como um joven artista do mais feliz natural.

Não comprehendo que força me tinha dado o olhar de Rosa, e como a certeza de ser amado por ella abrira de repente as fontes da minha intelligencia e da minha imaginação. Levantado o primeiro serviço, já todos se occupavam de mim e eu tinha, por assim dizer, o fio da conversação. Tudo o que sahia da minha bocca era tão sensato, tão original de fórma, tão espirituoso e ao mesmo tempo tão cheio de amabilidade, que todos os convidados me fallavam para obrigar-me a fallar sempre. Assim, o banquete, que de outro modo teria sido certamente tão fastidioso como solemne, converteu-se em uma festa, em que cada um riu e se regozijou á larga.

Sem duvida não me teria atrevido a tanto desembaraço na presença das pessoas mais autorisadas, mas todos os convidados, e especialmente o prefeito, animavam-me e pareciam agradecer-me a alegria que eu derramava largamente sobre todos.

A' sobremesa levantei-me e, em nome dos meus companheiros na victoria, fiz um brinde ao prefeito, protector das artes no departamento do Escalda.

De certo tinha a cabeça meio perdida, mas esse desvairamento, em vez de escurecer-me o espirito, pelo contrario enchia-me o cerebro de uma claridade admiravel. No brinde que fiz fui tão eloquente, tão feliz nas minhas expressões, achei phrases tão commoventes e tão profundamente sentidas, que produzi abalo em todos os ouvintes e cada um delles me foi apertar a mão com ternura.

Depois de se ter bebido tambem á saúde do general em chefe e do *maire*, disse um dos convidados que eu havia de saber certamente cantar. Não foi preciso que me pedissem muito e cantei uma aria que se intitula *A felicidade de ser amado*. E' escusado acrescentar que enthusiasmei a todos, porque toda a minha alma vibrava nessa aria, e, além disso, eu nunca tinha tido a voz tão pura e tão sonora.

Cantei muitas canções, e quando o prefeito se levantou emfim para dar o signal de estar tudo acabado, os mais distinctos dos convidados acercaram-se de mim, testemunhando-me a sua satisfação e benevolencia.

Ou porque esses louvores geraes me tivessem turbado um pouco o cerebro ou porque me atordoassem alguns copos de champanhe, quando me metti no carro que devia levar-me a casa, toda a cidade me pareceu cheia de luzes, scintillante como as mais bellas côres do arco iris: para mim o mundo estava transformado em esplendido paraizo!

Pobre alma, bebias a largos haustos na taça do prazer, sem pensar que no fundo houvesse muito fél! E, comtudo, meu Deus, por muito triste que seja a sorte que estava guardada para mim, dou-vos graças por esse meio dia de felicidade!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M.-F. DE F. & FILHO